





**garcia de araújo**

# **podemos perdoar**

2ª Edição  
Junho de 2004  
ISBN: 972-98857



***"Porque, se perdoardes aos outros  
as suas ofensas,  
também vosso Pai celestial vos perdoará;  
se, porém, não perdoardes,  
também vosso Pai vos não perdoará".***

Mateus 6:14,15

## OBRAS DO AUTOR

### ***Já publicadas:***

- PEDAÇOS DE VIDA  
*Poemas e Pensamentos* - Moçambique, 1974
- PENSAMENTOS QUE NÃO PASSAM  
*Poemas e Pensamentos* - Moçambique, 1975
- ÊXTASE  
*Poemas e Pensamentos* - Portugal, 1978
- REACCIONÁRIO ANÓNIMO  
*Romance Político* - Portugal, 1979
- NAS MÃOS DE ALGUÉM  
*Poemas e Pensamentos* - Portugal, 1987
- O QUE DEUS É  
*Análise Teológica* - Portugal, 1991
- DE DEUS PARA DEUS  
*Letra, Música e Interpretação  
de temas de Louvor e Adoração* - Portugal, 1993
- NO ESPÍRITO  
*Análise Bíblica* - Portugal, 1994
- OUTROS QUE SOMOS  
*Poemas e Pensamentos* - Portugal, 1994
- OLÁ, JESUS!  
*Opúsculo de Consagração* - Portugal / em 6ª edição
- NÃO DOU DÍZIMOS A DEUS  
*Análise Bíblica* - Portugal, 1998
- DE NOVO NO ÉDEN  
*Opúsculo de Doutrinação* - Portugal, 1999
- A MENSAGEM DE AGEU  
*Análise Bíblica* - Portugal / em 2ª edição
- LOJA DE PENSAMENTOS  
*500 pensamentos de um cristão* - Portugal, 2000
- AS 3 PESSOAS DE DEUS  
*Análise Teológica* - Portugal, em 2ª edição
- VERDADES SENTIDAS  
*Poemas e Pensamentos* - Portugal, 2002

### ***Pronta a publicar:***

- LABIRINTO EXISTENCIAL  
*Retrato de uma Experiência*

# Em Betânia

JESUS já deixara Nazaré. Por lá ficara a viver, por cerca de trinta anos, desde que voltara do Egipto. Como se cumpriram as profecias de que o Messias nasceria em Belém, de Judá (Miquéias 5:1), de uma mulher virgem (Isaías 7:14) e de que seria da descendência de David (Isaías 11:1; Lucas 1:32), também se cumpriu a de que Ele seria chamado do Egipto (Oséias 11:1), o que aconteceu após a morte de Herodes. Mateus sintetiza, assim, este regresso: ***"Morto, porém, Herodes, eis que o anjo do Senhor apareceu, num sonho, a José, no Egipto. Disse-lhe: Levanta-te, toma o menino e sua mãe e vai para a terra de Israel, porque já estão mortos os que procuravam a morte do menino. Então ele se levantou e tomou o menino e sua mãe e foi para a terra de Israel. E chegou e habitou numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que fora dito pelos profetas: Ele será chamado nazareno"*** (Mat. 2:20-23).

Para muitos Historiadores é infundada a informação de Mateus, quando regista que JESUS foi para Nazaré para cumprimento de mais outra profecia. Isto porque não só Nazaré não é referenciada durante todo o Velho Testamento, como não há nenhuma profecia directa

sobre esse pormenor. Veja-se que nenhuma Bíblia, sobre este versículo apresenta qualquer referência de concordância com o Velho Testamento.

Crê-se, isso sim, ter havido uma deficiente interpretação dos vocábulos originais. Isaías 11:1 já anunciava que JESUS seria um **neçer**, (renovo) e todos esperavam que JESUS fosse um **nâzir** (consagrado ou nazireu), pois assim se lê em Isaías 42:1-7 e em muitas outras passagens ao longo de todo os livros que compõem o Velho Testamento. Ainda hoje Nazaré, em árabe, se chama de **En-Nasira**. Mateus poderia ter interpretado mal todo um conjunto de palavras muito parecidas, como acontece, ainda hoje, na língua portuguesa, entre nazaré, nazareno e nazireu (Números 6:1-21).

Pessoalmente discordo deste critério de análise, independentemente de ser, ou não, o primeiro a fazê-lo. Porque discordo? Porque vou buscar Isaías 9:1 e leio que DEUS, ***"que desprezara as terras de ZEBULOM e NAFTALI, nos últimos tempos a enobreceu, junto ao caminho do mar, além do Jordão, a Galiléia dos gentios"***. Ora bem. Então vejamos: foi no território de Naftali que JESUS passou a maior parte do Seu ministério, da Sua vida pública. JESUS, inclusivé, morava em Cafarnaum, que ficava no território de Naftali. Logo, foi uma terra enobrecida, porque escolhida. Ora, se o próprio Evangelista utiliza este versículo (Mateus 4:13-16), para fazer cumprir a profecia da deslocação do ministério de CRISTO para Cafarnaum, em Naftalí, porque não o usaria no que dizia respeito a Nazaré, no território de Zebulom, para onde seus pais O levaram, no regresso do Egito?

Nazaré, ainda que sendo uma localidade muitíssimo mais recente que Cafarnaum, não deixa de estar localizada nos territórios de Zebulom. Logo, Mateus pode, muito bem, ter feito a mesma análise que a que estou a fazer. No tempo do Profeta Isaías ou da profecia dada, a cidade de Nazaré, provavelmente, não existia. Se existia era de significância nula. Como, todavia, a profecia falava do enobrecimento de Zebulom e JESUS foi para Nazaré estava a cumprir-se a profecia, de que Ele seria um Zebulomita, se considerarmos o território e um Nazareno ou Nazareu, se considerarmos a cidade dentro do território.

Como já frisámos, foi em Nazaré que JESUS passou cerca de trinta anos de Sua vida terrena. Só após o Seu baptismo, por João, seu primo; a tentação, no deserto, após o jejum de quarenta dias



e ter conhecimento da prisão do primo é que JESUS **"foi habitar em Cafarnaum"** (Mateus 4:12).

Que JESUS foi mesmo chamado de Nazareno, não resta dúvida alguma. Se a alguém resta, recordemos algumas passagens. Filipe encontrou-se com Natanael e disse-lhe: *"Achámos aquele de quem Moisés fala, na Lei e de quem falam os Profetas – **JESUS de Nazaré, filho de José**"* (João 1:46); *"Bartimeu começou a clamar, ouvindo que era **JESUS de Nazaré**"* (Marcos 10:47); Pedro negou o Mestre quando o acusaram de *"também estar com **JESUS, o nazareno**"* (Mateus 26:71). Quando JESUS interpelou os dois discípulos, no caminho de Emaús sobre *"que coisas falavam entre si, eles responderam-Lhe que as que diziam respeito a **JESUS nazareno**"* (Lucas 24:19). As falsas testemunhas que depuseram contra Estêvão alegaram que o ouviram ensinar sobre *"esse **JESUS Nazareno**"* (Actos 6:14). Quando o paralítico da porta Formosa foi divinamente curado, que lhe disse Pedro? *"Não tenho prata nem ouro mas, o que tenho isso te dou: Em nome de **JESUS CRISTO, o nazareno, levanta-te e anda**"* (Actos 3:6). Quando JESUS Se manifestou a Saulo, na estrada de Damasco, empregou esta identificação: *"Eu sou **JESUS nazareno, a quem tu persegues**"* (Actos 22:8). Todavia, a parte mais interessante passa-se durante a cura do endemoninhado de Cafarnaum. Um dos espíritos imundos que possuíam o homem *"exclamou: Que temos nós contigo, **JESUS nazareno**?"* (Marcos 1:24). Como as passagens que apresento não são exclusivas do Evangelho de Mateus não há que pensar numa personalização de escrita, pois que estão em causa diversos autores.

Se Mateus confundiu alguma base profética, então, pelo menos, profetizou, no momento, de que JESUS seria conhecido como o Nazareno. Isto aliado, naturalmente, à prática cultural do povo judeu de juntar o nome da pessoa ao da terra de onde provinha. Aconteceu o mesmo, por exemplo, com Maria, de "Magdala" ou "Magadã", uma cidade entre Cafarnaum e Tiberíades. Esta Maria era conhecida como Maria Magdalena, Magadalena ou Madalena. Ainda hoje, na língua primária da minha terra natal se canta um hino em que se fala de "Maria Magdalena". Em alguns outros casos, o nome da terra de procedimento, que nem sempre é de nascimento mantém-se intacto. É o caso de Saulo de Tarso, por exemplo.

JESUS, pois, para iniciar o Seu ministério, foi mesmo morar em Cafarnaum (Mateus 4:13). Quando era sabido que JESUS estava em casa, logo a multidão afluía, para O ouvir. Não só lhe enchiam a casa,

como se aglomeravam no exterior dela, sendo muito difícil, até, conseguir um lugar junto à porta (Marcos 2:2). Sem dúvida que JESUS poderia ter feito, de sua casa, um ponto de convergência para os que procuravam a cura para os seus males físicos e espirituais, ouvirem da Sua doutrina ou confrontá-Lo com a Lei. Todavia, o tipo do Seu ministério levava-O a percorrer distâncias após distâncias e não pequenos deveriam ser os espaços de tempo que ficava sem regressar a casa.

Aliás, estas aglomerações não aconteciam, apenas, quando estava em casa. Sempre que era localizada a sua presença, logo muitas pessoas O procuravam, não só para O ouvir, como para serem curadas de suas enfermidades (Lucas 6:17). Era precisamente por causa desta procura que JESUS se retirava, não poucas vezes, para lugares afastados. Não porque não amasse a multidão e não se compadecesse dela (Mateus 9:36 e 14:14) mas porque necessitava de estar a sós com Seu Deus e Seu PAI, em oração, em comunhão íntima.

JESUS pernoitara em Betânia (Mateus 21:17). Betânia distava, de Jerusalém, cerca de dois quilômetros e meio (João 11:18), pela estrada que seguia para Jericó. Ficava na base de uma das encostas do Monte das Oliveiras. Fora em Betânia, junto ao Jordão, que João baptizara (João 1:28). Betânia foi uma localidade que acolheu o Mestre, por diversas vezes. Seria também em Betânia que JESUS congregaria os seus discípulos para, enquanto os abençoava, ascender aos céus (Lucas 24:51).

Aí vivia Simão, o leproso (Mateus 26:6). JESUS já o curara mas a sua antiga doença continuava a referenciá-lo. Quando se falava de Simão, o leproso, não se pretendia dizer que ele continuava leproso mas que era "o leproso que foi curado", curado por JESUS. Foi interessante e fora de vulgar, ainda que curto, o diálogo que, na altura da sua cura travou com JESUS. Simão, ajoelhado, rogara ao Mestre: **"Senhor, se quiseses, podes purificar-me"**. JESUS, profundamente compadecido, estendeu o braço, tocou-o com a mão e disse-lhe, acompanhando a fé de Simão e a sua terminologia: **"Quero, fica limpo"** (Marcos 1:4). JESUS disse-lhe, ainda, que se apresentasse no Templo, para que o testemunho da sua cura fosse conhecida do povo, pelas vias normais, indicadas pela Lei. Todavia, a alegria de Simão foi tanta que não se ficou por isso. Tornou-se num autêntico evangelista, dando conhecimento, em todo o lugar por onde passava, de que o Senhor o curara, o livrara da lepra, o purificara. E que melhor testemunho, que o da sua própria cura, para uma frutuosa

evangelização? Creio, também, que foi este mesmo Simão, o leproso, quem, pela primeira vez, tratou JESUS, publicamente, por Senhor, o que lemos em Lucas 5:12.

Foi na casa de Simão, o leproso, que Maria, irmã de Lázaro (João 11:2), **"tomando uma libra de bálsamo de nardo puro, mui precioso, ungiu os pés de JESUS e os enxugou com os seus cabelos, enchendo-se toda a casa com aquele perfume"** (João 12:3). Acredito que esta cena se tenha passado em casa de Simão, como nos diz Marcos 14:3 e Mateus 26:6 e não em casa de Lázaro, como alguns sugerem ao lerem João, por três pontos fundamentais. Se não, vejamos. Primeiramente, com a mesma facilidade com que o Evangelista João escreveu que **"JESUS foi para Betânia, onde estava Lázaro"** (João 12:1), escreveria que "JESUS foi para Betânia, para casa de Lázaro", o que não fez. Em segundo lugar, se JESUS estivesse em casa de Lázaro, João não escreveria que **"Lázaro era um dos que estavam com JESUS, à mesa"** (João 12:2), o que seria mais que natural, sem menção de referência, se a refeição fosse servida em casa do ressuscitado. Por último, porque **"soube numerosa multidão dos judeus que JESUS estava ali e lá foram, não só por causa dele mas também para ver a Lázaro"** (João 12:9). Torna-se notório que este verso nos diz que Lázaro não estava em sua casa.

Quanto ao pormenor de João dizer que era Marta quem servia às mesas, acho perfeitamente natural, por dois motivos: primeiro porque eram conhecidos os dotes de mulher caseira e trabalhadora, de Marta (Lucas 10:40), virtudes não menosprezadas, de modo algum, pela achega espiritual que JESUS lhe deu; segundo, porque se tratava de uma ceia colectiva e Simão, limpo de uma lepra, decerto que não tinha acesso a um toque feminino, tão necessário nestas alturas. Porque não daria, pois, a virtuosa Marta uma mãozinha, já que moravam na mesma cidade (leia-se cidade daquele tempo), relativamente perto uns dos outros?

Para além de Simão, uma outra casa era muito visitada – a de uma família muito amada por JESUS. Era a casa de Lázaro, onde viviam este e suas duas irmãs (João 11:5). Aí JESUS, depois de comovido até às lágrimas (João 11:35), ressuscitou a Lázaro, que já há quatro dias jazia no túmulo (João 11:39).

Nada mais natural, pois, que JESUS tivesse ido pernoitar a Betânia, independentemente de sabermos que JESUS deambulava por toda a região, no cumprimento do seu Ministério. Note-se, por

curiosidade, que JESUS estava a dois dias de viagem de Betânia, a pé, quando lhe deram conhecimento da morte de seu amigo Lázaro (João 11:6,17).

O que não parece nada natural é que JESUS, tendo pernoitado em Betânia, onde viviam alguns dos seus verdadeiros amigos e cujas casas estavam sempre ao Seu dispor, tivesse fome, na manhã seguinte, ainda bem cedo. JESUS era bem tratado por aquelas bandas e decerto que não O deixariam sem a refeição da noite. O que nos leva a pensar que, das três, uma: ou estivera de jejum até àquele momento; ou pernoitou em Betânia mas nem em casa de Simão, o leproso, nem em casa de Lázaro, o ressuscitado, para não incomodar os amigos; ou, simplesmente, a fome que tinha, outra não era senão a de ministrar o ensino sobre as verdades do Reino.

# A figueira

Que JESUS tivesse fome naquela manhã do dia 7 de Abril do ano 32, uma 2ª feira, não parece natural no contexto do apresentado. Analisada por outra vertente, no entanto, torna-se naturalíssimo o facto de JESUS ter tido fome, uma vez que, enquanto no Seu ministério terreno, padeceu das mesmas necessidades que todos nós (Hebreus 2:18 e 4:15). O próprio Satanás procurou tirar partido dessa fragilidade física e humana, após um jejum prolongado de quarenta dias, feito para um melhor enquadramento espiritual (Mateus 4:1,2). Os Evangelhos não deixam margens para dúvidas, independentemente da verdadeira razão da sua afirmação – JESUS teve fome (Marcos 11:12 e Mateus 21:18).

Como “a melhor maneira de matar a fome continua a ser comer alguma coisa de vez em quando”, JESUS procurou fazê-lo. Mateus escreve que JESUS ***“avistou uma figueira perto do caminho”*** (Mateus 21:19), enquanto que Marcos escreve que **JESUS *“viu de longe uma figueira”*** (Marcos 11:13). Pelas palavras de Mateus deduzimos que a figueira estava plantada, não à beira do caminho mas um pouco para dentro, nas terras adjacentes à estrada, sendo, no entanto, bem visível a qualquer que por ali passasse. Marcos, por seu

lado deixa-nos crer que esta figueira estaria bem para dentro dos terrenos adjacentes à estrada, uma vez que JESUS a viu ao longe. O "viu de longe" não pode significar que "a viu ao longe, ainda que à beira do caminho" pois que, se estava à beira do caminho pelo qual JESUS seguia, logo estaria perto dela, dentro de poucos minutos. Teria, apenas, de aproximar-se dela e não **"ir ver se nela achava alguma coisa"**. Como Betfagé, uma aldeia perto de Jerusalém, significa "casa de figos verdes", deduz-se que esta figueira perdida deveria estar bem distanciada da aldeia.

A verdade é que JESUS aproximou-se da figueira, saindo ou não da estrada. Também aqui não acredito que JESUS desconhecesse que a figueira estivesse sem figos. JESUS sabia todas as coisas, mesmo não estando presente. JESUS procedia assim porque entendia que os seus ensinamentos careciam de um testemunho físico, para uma melhor assimilação.

O que aconteceu com Natanael? O que disse JESUS acerca dele? **–"Eis aqui um verdadeiro Israelita, em quem não há dolo"**. O que Lhe perguntou Natanael? **–"De onde me conheces TU"**? Que Lhe respondeu JESUS? **–"Antes que Filipe te chamasse, eu te vi, quando estavas debaixo da figueira"**. Qual foi a reacção de Filipe? Olhou para o Mestre e foi determinativo na sua análise: **"Rabí, Tu és o Filho de DEUS, Tu és o Rei de Israel"**. Toda esta reacção apenas porque JESUS o vira debaixo da figueira? Será que JESUS passou mesmo por Natanael, quando ele estava debaixo de alguma figueira, protegendo-se do calor e do sol? Não. Foi em espírito que JESUS viu Natanael debaixo de uma figueira física mas o que estava em jogo não era o lugar onde Natanael estava mas o em que pensava, o que alimentava em seu espírito, o a que se predispôs, depois de se perguntar se deveria ou não procurar JESUS, para o seguir. Do que JESUS teve conhecimento foi da decisão espiritual de Natanael, quando este estava a pensar, debaixo de uma figueira. Foi por isto que Natanael não perguntou ao Mestre quando o vira debaixo da figueira, pergunta que qualquer um faria, em situação normal.

Quando o Mestre Lhe disse que o vira debaixo da figueira, Natanael compreendeu, de imediato, que todos os seus pensamentos eram conhecidos do Mestre. Provavelmente até que pediu a DEUS um sinal de sobrenaturalidade, comprovativo de que aquele JESUS era, de facto, o CRISTO, o Rei por que o povo de Israel esperava. A resposta

de JESUS foi, sem dúvida, uma resposta de conhecimento sobrenatural (João 1:45-51).

Vejamos outro caso. Será que JESUS dera uma escapadela dos discípulos, de manhã bem cedo, quando vinha dos lados de Betânia e foi a uma aldeia perto de Jerusalém, provavelmente Betfagé, no Monte das Oliveiras, a tomar conhecimento de que, logo à entrada da aldeia estava um jumentinho com sua mãe jumenta, devidamente seguros e sobre quem ainda ninguém montara? Claro que não mas JESUS disse isso tudo a dois de seus discípulos: — ***"Ide à aldeia que aí está diante de vós e logo achareis preso uma jumenta e com ela um jumentinho. Desprendei-a e trazei-mos cá"***. JESUS foi ainda mais preciso, no seu conhecimento antecipado. Sabia que os discípulos não poderiam fazer isso às escondidas mas iriam ser interpelados sobre o facto de estarem a levar os animais que não lhes pertenciam. Como prova disto, adiantou:—***"Se alguém vos perguntar porque os soltais respondei que é porque o Senhor precisa dele e não tereis problemas"*** (Mateus 21:1-3).

JESUS não avisou Pedro, antecipadamente, de que este O negaria? (Mateus 26:34). De onde Lhe veio o conhecimento? JESUS poderia saber, pelas Escrituras, que iria ser traído mas não se enganou quando, entregando o bocado de pão molhado a Judas, Lhe disse: ***"O que tens a fazer, fá-lo depressa"*** (João 13:27)

O que mexeu com a mulher samaritana, a quem JESUS pediu de beber? Sem dúvida que o facto do Mestre Lhe ter pormenorizado aspectos importantes da sua vida pessoal. Terá JESUS andado a obter informações da moça? Os discípulos, por sua vez, nem a conheciam, sequer. João diz que os discípulos *"maravilharam-se de que estivesse falando com uma mulher"* (João 4:27).

O que se passou de seguida, junto à figueira infrutífera coincide nas duas versões evangelísticas: ***"Não tendo achado senão folhas, disse-lhe: — "Nunca mais nasça fruto de ti" ou: — "Nunca mais coma, alguém, fruto de ti"***, o que vem a dar no mesmo.

De seguida, no entanto voltamos a encontrar nova disparidade de narração, o que, aliás, se torna natural. Não nos esqueçamos que qualquer dos dois Evangelhos só foram escritos, seguramente, por volta do ano 50. No mínimo dos mínimos, passaram-se 18 anos sobre a data dos acontecimentos, o que é muito tempo, para que os assuntos sejam lembrados em pormenor, por qualquer autor.

Eu próprio sou testemunha disso. Durante determinada fase da minha vida fui registando, dia a dia, os incidentes mais importantes e não só. Guardei esses manuscritos numa gaveta. Quando, quinze anos mais tarde, resolvi-me a escrever um livro sobre o assunto, optei por escrevê-lo por duas fases. Primeiramente escrevi tudo quanto mantivera na memória, fossem os bons ou os maus momentos. Depois de tudo passado da memória para o computador fui buscar o que havia escrito, em cima do acontecimento. Fiquei surpreendido com pormenores que esquecera, com predominância para alguns que muito me machucaram emocionalmente. Provavelmente por necessitar de uma auto defesa para continuar a vida, reverti em bem a atitude de certas pessoas. Não o fiz, no entanto, deliberadamente. Antes, por alguma necessidade psicológica. Escusado será dizer que alterei substancialmente o conteúdo do livro inicialmente escrito. Compreendo, pois, o quão difícil é encontrar duas narrativas precisamente iguais, escritas por autores diferentes, muitos anos após terem decorrido os acontecimentos. Ficam os traços principais mas há sempre pormenores que se esquecem.

Mateus diz-nos que ***"a figueira secou imediatamente, o que deixou os discípulos perplexos, ao ponto de exclamarem: Como secou depressa a figueira!"*** (Mateus 21:19). Já Marcos escreve que JESUS e seus discípulos seguiram seu caminho até ao Templo, em Jerusalém, de onde JESUS expulsou os que vendiam, compravam e cambiavam coisas. Sendo já tarde, voltaram a sair para fora da cidade. Não sei onde foram pernoitar, desta vez mas não me admirava se tivesse ido para Betânia, de novo. Isto porquê? Porque o Evangelista escreve que, ***"pela manhã do dia seguinte"***, passando pelo mesmo local, ***"viram que a figueira se secara desde a raiz"*** (Marcos 11:20).

O que se passa em relação ao incidente da figueira, também se passa em relação à expulsão dos vendilhões do templo. Mateus diz que JESUS, logo a seguir à Sua entrada triunfal em Jerusalém, ***"tendo entrado no Templo, expulsou a todos os que vendiam e compravam e derrubou as mesas dos cambistas"*** (Mateus 24:12). Pernoitou em Betânia e, na manhã seguinte, repreendeu a figueira, que se secou de imediato. Marcos tem o cuidado de pormenorizar que JESUS, após a Sua entrada triunfal foi, de facto, ao Templo mas aí, ***"sendo já tarde, limitou-se a observar tudo"*** (Marcos 11:11).



JESUS não se limitou a um julgamento sumário. JESUS conferiu o que viu e retirou-se para Betânia, onde pernitoou. Provavelmente, até orou sobre o assunto. Na manhã seguinte, de novo a caminho de Jerusalém, repreendeu a figueira. Desceu, então, ao Templo, a expulsar os vendilhões. Só na manhã seguinte os discípulos se deram conta de que a figueira se secara, o que não significa que o seu processo de secagem ou atrofiamento não se tenha iniciado de imediato.

Gosto bem mais da narrativa de Marcos. Transmite-me mais da personalidade que revejo em JESUS. Há, até, um pormenor curioso, se atentarmos para a forma de escrever de Marcos. Por cerca de trinta vezes, no seu Evangelho aparecem as palavras **"logo"** e **"imediatamente"**. A pergunta é esta: se Marcos escrevia para os Romanos, um povo de reconhecida disciplina, a cuja autoridade se exigia uma obediência **imediate**, não faria mais sentido que Marcos optasse pelo estilo de Mateus; fizesse acontecer estes dois incidentes **de imediato** e uma vez que era esse o seu estilo de escrita? Não podemos argumentar que Mateus foi uma testemunha ocular, enquanto que Marcos se limitou a passar para o papel, em princípio, o que Pedro lhe contava. O próprio Pedro, pelo seu natural feito impulsivo seria o primeiro a querer que tudo tivesse acontecido de imediato. Se tudo aconteceu, de facto, de imediato, nem Pedro, nem Marcos tê-lo-iam esquecido.

De uma forma ou de outra, o importante é mesmo recebermos as lições que o CRISTO nos quis transmitir com este incidente da figueira. Sem querer dizer que Adão e Eva não tivessem já comido figos antes da queda, a verdade é que, no primeiro relato que os aproxima de uma figueira, os nossos pais procuraram-nas, para se apropriarem de suas folhas: **"E conheceram que estavam nus; e coseram folhas de figueira e fizeram, para si, aventais"** (Gênesis 3:7). Agora, JESUS, o último Adão (1 Coríntios 15:45), procurou uma figueira para retirar dela o seu fruto, a sua razão de existir – fornecer alimento, como nos diz Gênesis 1:29.

Se bem procurou, a verdade é que JESUS não pôde deitar a mão a nenhum figo. A figueira só tinha folhas. Servira para o primeiro Adão mas não para o último. Há casos que servem a Antiga Aliança mas não mais a Nova. No primeiro caso, as folhas da figueira serviram para encobrir a falta de fruto, a desobediência, de Adão e Eva. No segundo caso, as folhas da figueira serviam para encobrir a sua própria falta de fruto. CRISTO não precisava das suas folhas, para

encobrir fosse o que fosse. Os tempos já são outros. Ninguém pode servir a dois senhores – ou há, ou não há fruto para DEUS. Se há fruto, que se mantenham as folhas, como testemunho exterior. Se não há fruto, que se sequem as folhas, o tronco e até a própria raiz. É bom não esquecermos que, no mundo espiritual há muito menos tolerância que no mundo material.

Só Marcos acrescenta que a figueira só tinha folhas porque **"não era tempo de figos"** (Marcos 11:13). Naturalmente não foi isso que o Evangelista tentou transmitir. Se estivessem no Inverno, a figueira nem folhas teria, quanto mais figos. Se estivessem em pleno Verão, existiriam os bons e amadurecidos figos. Se estivessem no Outono, ainda poderiam encontrar os figos tardios ou temporãos. Como se estava a meio da Primavera, a figueira já deveria ter começado a ter figos, os conhecidos "figos verdes". Não era tempo para bons e maduros figos mas a figueira já deveria ter começado a mostrar a sua graça. O próprio JESUS, noutra ocasião e sabendo que a Primavera antecedia o verão enunciou a parábola da figueira: **"Quando já os seus ramos se renovam e as folhas brotam, sabeis que está próximo o verão"** (Mateus 24:32).

A verdade é que aquela figueira estava desenquadrada da realidade natural. Que fazia ali aquela figueira, sozinha? Cadê as outras? Se mais nenhuma havia era porque, de facto, o terreno não era o ideal para o seu desenvolvimento normal. Aqui, a primeira grande lição de JESUS. No Reino de DEUS ninguém consegue sobreviver, ao ponto de dar fruto digno, mantendo-se isolado de todos os demais irmãos. Se não vivermos a fé uns dos outros, na sua essência, não cumprimos as estações, não daremos fruto no tempo certo, independentemente de ele ser verde, maduro ou temporão, isto é, a 10, a 100 ou a 1000.

Existir poderemos existir mas que faz uma figueira isolada de todas as outras? Está isolada, desenquadrada. Precisa deixar de ser figueira para ser outra qualquer árvore de outra qualquer espécie. Não foi em sabedoria e revelação que o Apóstolo João nos deixou escrito que **"se andarmos na luz, como DEUS na luz está, temos comunhão uns com os outros e o sangue de Seu Filho JESUS nos purifica de todo o pecado"** (1 João 1:7).

É na unidade que está a força da vitória final. A vitória está no **"orai uns pelos outros"** (Tiago 5:16); no **"exortai-vos uns aos**

***outros e edificai-vos uns aos outros***” (1 Tessalonicenses 5:11); no ***“levai as cargas uns dos outros”*** (Gálatas 6:2).

Passou-me pelo pensamento, ainda que numa equiparação, que também é verdade que há muita figueira que está em meio a muitas outras e que não passam de figueiras falsas. Registo o pensamento mas discordo dele pois que, se é uma figueira falsa, nunca foi figueira. Há figueiras com fruto ou sem fruto mas não sei o que é uma figueira falsa. Quero dizer, saber sei e é que essa pseudo figueira é, antes e apenas, uma qualquer outra árvore que está desenquadrada, como o estava esta figueira infrutífera.

Recordo, reconhecido a DEUS, que esta passagem foi precisamente a que dei, da primeira vez que me foi pedido que dissesse alguma coisa sobre a Palavra de DEUS. Assistia eu, pela primeira vez, a uma reunião familiar, à noite, em casa de irmãos na fé. Nos meus dezasseis anos e acabado de me converter, limitei-me a ler Marcos 11:12 a 14 e a dizer que DEUS não nos chamara para a Salvação para que nos tornássemos cristãos apenas de nome. Deveríamos dar frutos dignos do arrependimento alcançado em CRISTO JESUS. As pessoas que nos rodeavam deviam poder procurar esses frutos em nós e encontrá-los, sem esforço algum, sempre que deles necessitassem. O fruto do espírito, em nós, deveria ser algo que estivesse sempre exposto em nossas vidas, para que nos reconhecessem, por um simples passar por nós. Se assim não acontecesse sujeitávamo-nos a que DEUS não tivesse prazer em manter-nos no Seu Reino. Existíamos para dar fruto, produzir alimento espiritual para quem dele necessitasse e para sobrevivência de nós próprios. Fiquei-me por aí, que também não sabia mais.

Claro que, ao longo dos anos, muitas pregações ouvi e alguns textos li sobre este tema. É verdade que nunca ouvi nada sobre o isolamento da figueira mas ouvi e li sobre a necessidade de produzirmos frutos para DEUS (João 15:16); sobre a consequência da falta de frutos na nossa vida cristã (Apocalipse 3:15-17); sobre o fim dos que não servem JESUS com o que recebem de DEUS, revertendo tudo em proveito próprio (Lucas 13:26,27); sobre a falsa aparência de alguns, que se dizem cristãos, sem nunca o terem sido ou terem deixado de o ser (Apocalipse 3:1,2; 1 Coríntios 5:11); sobre a falta de disponibilidade para servirem JESUS, enquanto Igreja, dando, sempre, prioridade aos afazeres profissionais, sociais ou, simplesmente, pessoais (Marcos 8:36; Lucas 12:16-20); sobre os que querem ser figueira, sem terem de

produzir frutos e querendo estar onde bem entendem; serem cristãos mas à sua maneira (Gálatas 3:1); sobre o dever de sermos persistentes como a figueira, uma árvore que chega a atingir de nove a doze metros de altura mas que também se desenvolve em terrenos pedregosos, em terrenos de contrariedades (Romanos 8:35-39 e 2 Coríntios 6:1-10); sobre a justificação errada de não termos de estar sempre ativos, de não termos de ser constantemente usados por DEUS pois, como a figueira, também somos atingidos por períodos de tempo de menor produtividade (Mateus 26:31). Também conversaram comigo, na defesa do facto de a figueira existir ali, precisamente para que JESUS se servisse dela, no tempo certo. Queriam com isto dizer-me que cada um é como é, que não vale a pena mudar nada, pois que a figueira, como Judas, existiu, apenas, porque teve de existir, para dar cumprimento a uma predeterminação divina. Claro que quem defende estas teorias nada entende de predestinação.

É precisamente por estes assuntos estarem já tão debatidos, que não quero voltar a desenvolvê-los, agora. Quero, antes e ainda e a partir desta passagem, ir mais além, muito mais além. Quero falar-vos de perdão. De perdão? O que é que o perdão tem a ver com a figueira infrutífera? Tem e muito, como adiante se verá.

# Fé em DEUS

Quer a figueira se tenha secado de imediato, quer tenha entrado num processo de secagem, a partir da raiz, a verdade é que ela secou. De uma forma ou de outra, não deixou de causar o espanto dos discípulos. Mateus diz-nos que os discípulos, vendo que a figueira se secou de imediato, admiraram-se e exclamaram: ***"Como secou depressa a figueira!"*** (Mateus 21:20). Marcos diz-nos que foi Pedro, o mesmo que estava sempre na linha da frente, ainda que isso lhe custasse alguns erros e algumas reprimendas, quem lembrou a JESUS: ***"Mestre, eis que a figueira, que amaldiçoaste, secou"*** (Marcos 11:21). Secou. A figueira secou.

Se é verdade que Marcos escreveu o Evangelho ouvindo as narrativas diretamente da boca de Pedro, estou mesmo a idealizar Pedro a dizer a Marcos: "Ouve lá, Marcos, não te esqueças de escrever aí que fui eu quem chamou a atenção do Mestre e da malta para o facto da figueira ter secado. Se eu não tivesse chamado a atenção para a figueira, ninguém mais teria reparado nela, no estado em que ela ficou". Ponto final.

Ponto final, não. Qual ponto final! Se os discípulos tanto se admiraram por a figueira ter secado, como não terão ficado ao ouvirem o Mestre dizer-lhes simplesmente isto: ***"Em verdade vos digo que, se tiverdes fé e não duvidardes, não somente fareis o que foi***

***feito à figueira mas até mesmo se disserdes a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, tal sucederá”*** (Mateus 21:21).

Não sei qual foi a reação dos discípulos às palavras de JESUS. Alguns terão ficado calados, como João, conferindo tudo em seu íntimo, enquanto olhava o Mestre com suavidade; Judas terá esboçado um sorriso, mais de cinismo que de timidez, não conseguindo articular qualquer palavra mas não deixando, com esse seu gesto silencioso, de lançar uma semente desestabilizadora; outros terão também sorrido mas de incredulidade ou desconfiança; ainda alguns outros ter-se-ão limitado a uma troca de olhares para um ou outro discípulo com quem mais conversava; Pedro deverá mesmo ter perguntado: *"Ouve lá, Mestre, isso é mesmo assim como dizes?"*

Nem sei mesmo se não terá havido algum que, a encoberto da noite e da distração dos demais, se afastou um pouco e dito, em voz alta, para uma qualquer oliveira: "Em nome do Mestre, sai do meu caminho; passa-te para ali

Não, isto não é para rir. Todos sabemos de episódios engraçados que se nos deparam vez por outra!" Sem resultados, claro. Partilhei de alguns, muito giros. Este passou-se em pleno Grupo Familiar, um Grupo para que eu fora destacado umas duas semanas antes, para os lados de Linda-a-Velha. A dona da casa, uma recém convertida, quis dar um testemunho. Não queria deixar passar a reunião sem compartilhar o quanto estava grata a DEUS, por lhe ter respondido a uma oração. É que pedira um sinal, a DEUS, de que também ela podia fazer milagres. Naturalmente que acedi.

Ia no terceiro dia de jejum e estava de joelhos, em oração, quando sentiu que devia levantar-se e dirigir-se para a janela. Sentia-se fraca e com algumas tonturas mas, mesmo assim, obedeceu à voz interior. Dirigiu-se para a janela, um pouco a cambalear, de fraqueza e até se agarrou à parede, para não cair. Quando olhou para o exterior viu os prédios do outro lado da rua a "andarem de um lado para o outro". Deu graças a DEUS porque, naquele momento compreendeu este mesmo versículo, o de que, se com fé disséssemos a um monte para se passar para um outro lado, isso se faria. Com ela, nem fora preciso dar ordens aos prédios, para que se mexessem. Entretanto, como ficou preocupada com o que estava a acontecer, virou-se para os prédios e disse-lhes: "Não, deixem-se ficar onde estão, que já não preciso de nenhum sinal e não quero problemas com a vizinhança".

Naturalmente que, posteriormente, tive uma conversa com esta irmã, recém convertida. Deste género, haveria mais para contar.

Deixemo-nos de tonturas e continuemos. Com que sentido é que JESUS terá afirmado que podemos transferir montanhas e lançá-las no mar? Com o sentido de nos assegurar que podemos desencadear cataclismos, usando um dom de DEUS, como o é a fé (Efésios 2:8,9)? Naturalmente que não. O que CRISTO quis dizer é que não há limites para a fé, porque não há limites para DEUS. O que CRISTO quis dizer é que a fé que o ser humano possa alcançar é tão ínfima quando comparada com o poder e a autoridade de DEUS, que não há **"montanhas"** que nos devam assustar, sejam elas de ordem financeira, na área da saúde ou em problemas de dependências. Desde que vivamos na fé de DEUS, entenda-se. A fé de DEUS transporta montanhas porque nada é impossível para DEUS (Mateus 19:26). O que nós não conseguirmos fazer, DEUS fá-lo-á por nós, uma vez que não há nada que fuja ao controlo divino. O que possa parecer-nos difícil e, até, impossível, não o é para DEUS. A nossa fé está alicerçada em Alguém que é muito superior a quem desencadeia problemas, na sua origem, na sua quantidade, na sua dimensão (1 João 4:4). Se tivermos fé estaremos fazendo parte de DEUS, d' Aquele que tudo pode fazer acontecer (1 João 4:15).

CRISTO, através da figueira apresentou-nos um cenário com duas imagens – os figos, o alimento, **o pão do dia a dia**, o que pode falhar **e a Sua palavra**, o que sai da boca de DEUS, que deve ser tida como infalível porque, em verdade, o é. O alimento é algo necessário, ainda que visível e falível. A fé é espiritual, infalível e invisível mas tão real e tão necessária como o alimento físico. Para quem a possa entender, esta teoria não é um paradoxo.

DEUS dissera ao Seu Povo, através de Moisés, ***"que o homem não viverá só de pão mas que de toda a palavra que sai da boca do Senhor"*** (Deuteronómio 8:3). JESUS repetiu esta verdade, diretamente a Satanás, em momento à tribulação: ***"Está escrito: não só de pão viverá o homem mas de toda a palavra que sai da boca de DEUS"*** (Mateus 4:4). Sem dúvida que o alimento físico é necessário mas todo o ser humano precisa de alimento espiritual. Há que acreditar mais no que DEUS diz, ainda que, apenas, com um suporte espiritual e invisível aos olhos humanos, que no que os olhos vêem. Se acreditamos que o alimento físico supre e estabiliza as necessidades do corpo físico acreditemos que a Palavra de DEUS

supre as necessidades totais. A parte física nunca deve superar a parte espiritual, nem em termos de credibilidade, pois que é no mundo espiritual que se inicia e se repercute muito, para não dizer tudo, do que acontece e se manifesta no mundo físico.

Naquele momento não houve alimento para JESUS mas houve dois ensinamentos: a certeza de que a própria natureza falha e é destrutível e a certeza de que não ficará sem solução quem depositar a sua fé no que DEUS promete. Coisas maiores tem sempre, DEUS, para nos dar. Se DEUS diz que é possível transportar montanhas de um lado para o outro, em justiça, é porque o é. Tão somente ***"buscai primeiramente o Reino de DEUS e a Sua Justiça e tudo o mais vos será acrescentado"*** (Mateus 6:33). Isto porque ***"DEUS é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o Seu poder que opera em nós"*** (Filipenses 3:20).

O que temos a fazer é transferir, sempre, os ensinamentos de JESUS para o campo espiritual e as "montanhas" que se nos deparam, para DEUS. Todos os problemas materiais têm uma componente espiritual. Não escrevo que DEUS não soluciona os problemas materiais; que, quando os transfere para o campo espiritual está a esquivar-se de solucionar a parte física. Nada disso. DEUS não pode impedir-nos de vermos os nossos problemas como sendo obstáculos físicos de difícil ou de impossível remoção, mas mostra-nos o caminho da fé, pela qual nos diz que não há montanha que Ele não mova. É nessa base que lemos em Isaías 40:4 que, com a vinda do Messias, ***"todo o vale será exaltado e todo o monte e todo o outeiro serão abatidos"***. E mais à frente, em Isaías 49:16 é-nos prometido simplesmente isto: ***"Eis que nas palmas das minhas mãos te tenho gravado; os teus muros estão continuamente perante mim"***. DEUS trabalha por nós até hoje e está no controlo de tudo o que nos diz respeito. Por tudo isto ser verdade é que CRISTO disse: ***"O ladrão não vem senão para matar, roubar e destruir; Eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância"*** (João 10:10). Tão somente tenhamos fé em DEUS.

O importante é ter fé, a fé que DEUS dá, fé em DEUS, a fé de DEUS, a fé que não duvida. Esta fé é autoridade no mundo espiritual, com repercussões em todo o mundo físico. O importante é alcançar, apropriarmo-nos da autoridade espiritual que DEUS nos concede. Por isso JESUS ter dito: ***"Tende fé em DEUS"*** (Marcos 11:22). Não disse,



simplesmente, “Tende fé”. Isto, já por si, também é muitíssimo importante mas insuficiente. O que JESUS disse e mui corretamente foi ***“Tende fé em DEUS”***.

A nossa autoridade tem de estar, inequivocamente, alicerçada em DEUS, pela pessoa de JESUS. Porquê? Porque foi JESUS quem a alcançou, para nós. ***“DEUS O exaltou soberanamente e Lhe deu um Nome que é sobre todo o nome; para que, ao Nome de JESUS se dobre todo o joelho, dos que estão nos céus e na terra e debaixo da terra e para que toda a língua confesse que JESUS CRISTO é o Senhor, para glória de DEUS Pai”*** (Fil. 2:9-11). O que não conseguirmos por nós próprios, conseguimos-lo em e por CRISTO JESUS.

Há necessidade de compreendermos três pontos base ou primordiais, em relação à fé. O primeiro é o de que, enquanto que a Esperança é termos a certeza de virmos a alcançar o que nos está prometido para o futuro, ter Fé é apropriarmo-nos, no presente, do que nos está prometido para o presente. Acreditar que iremos alcançar, depois da morte, o que nos está prometido para a vida presente, não é fé. Nem esperança, sequer. É, simplesmente, um desconhecimento da verdade.

O segundo ponto é o de que ter fé não é só crer, no sentido literal da palavra. O diabo também crê, também acredita em DEUS. Ter fé é aderir a um processo, à personalidade de alguém. Na tradução correcta do grego, quando João 3:16 nos diz ***“para que todo aquele que crê em JESUS não pereça”*** quer dizer “para que todo aquele que adere a JESUS, que passa a fazer parte com compromisso, que O aceita sem contestação (***pisteuō***). É por isto que o autor de Hebreus nos diz que ***“sem fé é impossível agradar a DEUS, porquanto é necessário que o que se aproxima de DEUS acredite que Ele existe,*** (sem dúvida mas não só), ***mas que também é galardoador dos que O buscam”*** (Hebreus 11:6).

O terceiro ponto é o de que a fé aperfeiçoada é aquela que transforma a Esperança em Fé, a que acredita e dá testemunho de que as bênçãos futuras podem ser vividas já no presente. A Esperança diz-nos que ***“já fomos abençoados com toda a sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais, em CRISTO”*** (Efésios 1:3). Isto é: as bênçãos estão-nos reservadas nos lugares celestiais, porque CRISTO as alcançou para nós. São nossas. Porque são nossas,

acreditamos, pela Esperança, que, quando estivermos junto a CRISTO, ***"nunca mais haverá maldição contra alguém, que DEUS limpará de nossos olhos toda a lágrima e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas"*** (Apocalipse 22:3;21:4). Todavia, o que temos que fazer é transformar essa Esperança, em Fé; apropriarmo-nos dessa benção, agora, no nosso presente e desfrutar de alegria, de saúde, de justiça, não só quando chegarmos lá mas no nosso dia a dia terreno.

Se nos apropriarmos da Esperança e a transformarmos em Fé; se chamarmos o futuro, para o presente; se entendermos que o que nos está reservado nas regiões celestiais pode ser nosso, enquanto humanos vivendo no planeta Terra, compreenderemos o que Paulo quis dizer quando afirmou que ***"DEUS nos vivificou, juntamente com CRISTO e nos fez assentar nos lugares celestiais, em CRISTO JESUS"*** (Efésios 2:6).

Quem está nos lugares celestiais é CRISTO e não nós. Nós estamos lá, na Sua pessoa, porque Ele está lá. Ele representa-nos, lá, nas regiões celestiais, num lugar que também será nosso. Temos a esperança de que um dia estaremos com Ele, pessoalmente, nas regiões celestiais. Todavia, não nos devemos deixar ficar por aqui. É que, se nós estamos lá, em CRISTO é porque CRISTO está cá, em nós. Logo, temos que aceitar que o poder que CRISTO tem lá, tem-no, também, cá, na Terra. Se CRISTO o tem, também nós o temos, em Seu nome. Logo, vamos crer contra a Esperança, vamos transformar a Esperança em fé e dizer que, o que vamos conseguir e gozar lá, podemos começar a tê-lo, enquanto cá. Tudo, naturalmente dentro do que caracteriza a Justiça do Reino de DEUS. Isto é transformar Esperança em Fé. Se podermos compreender, aceitar e viver a plenitude da fé, deixaremos, simplesmente, de andar em esperança, sem que ela se torna num contracenso.

É fazer o que Abraão fez. DEUS prometera-lhe algo para um futuro, o que faria com que a sua descendência fosse em tão grande quantidade ***"como o pó da Terra"*** (Gênesis 13:16), ***"como as estrelas, nos Céus"*** (Gênesis 15:5). Abraão aceitou com tal convicção essa promessa, predispondo-se a fazer e a ir para onde DEUS quisesse e o mandasse, que o próprio DEUS não receou mudar-lhes o nome. De Abrão (pai exaltado) passou a Abraão (pai de uma multidão) e sua

mulher Sarai (a que contende) viu seu nome mudado para Sara (Princesa).

O que é que, em verdade, aconteceu com Abraão? Transportou, para o presente, uma promessa feita para o futuro. Transformou, a Esperança, em Fé. Tinha Esperança, sabia que o prometido havia de ser seu mas não se ficou por aí. Passou a proceder com DEUS, como se já tivesse adquirido o que DEUS lhe prometera. Não ficou à espera que, primeiramente, algo acontecesse, para começar a obedecer à chamada. Creu que o prometido já era seu, foi para onde DEUS o mandou, fez tudo quanto DEUS lhe pediu e até um pouco mais, o que não devia. Aceitou que seu nome fosse mudado. Creu contra a Esperança. Como diz Paulo, Abraão, **"em esperança, creu contra a esperança"** (Romanos 4:18).

Foi, então e apenas esta, a mensagem a retirar do incidente com a figueira infrutífera? Não. Até aqui já vimos cinco posições importantes, cinco temas de doutrina a não menosprezar:

1. JESUS viveu e sentiu como qualquer humano.
2. A fé move montanhas.
3. Para DEUS nada é impossível.
4. É preciso ter fé em DEUS.
5. Temos que apropriarmo-nos do poder da fé.

Uma mais ficaria por analisar, se não o fizessemos. Uma realidade que nos transporta para uma outra grande responsabilidade espiritual que nos é legada. Escrevo "para outra grande responsabilidade", de propósito. Precisamente porque uma e a primeira é o tema deste livro – o perdão.

Como veremos, esta, a do perdão, é a primeira de todas as grandes responsabilidades que nos estão entregues. Todas as demais funcionam como consequência desta. Todavia, da mesma forma que CRISTO foi dizendo as coisas aos Seus discípulos com conta e medida e uma após outra, também nós analisamos as Suas palavras paulatinamente.

Não deixemos, pois, de compreender como é marcante o texto do versículo seguinte: **"Porque em verdade vos digo que, qualquer que disser a este monte: – Ergue-te e lança-te no mar, não**

***duvidando em seu coração mas crendo que se fará o que diz, tudo acontecerá conforme disser”*** (Marcos 11:23).

A Fé provém de DEUS, a Fé move montanhas; para DEUS nada é impossível, é necessário ter Fé em DEUS; temos que nos apropriar do poder da fé mas não só. É que somos nós quem tem de exercer a autoridade sobre as montanhas que vêm à nossa vida. Podemos pedir a DEUS que nos poupe de sermos enredados em novas provações, que não permita que mais montanhas surjam, a barrar-nos o caminho. ***"Não nos induzas à tentação"*** (Mateus 6:13) faz parte da oração base que JESUS ensinou aos discípulos. Podemos pedir a DEUS que nos dê crescimento espiritual. Isto porque podem plantar muitas verdades na nossa Fé e nós próprios o podemos fazer ***"mas o crescimento, do que for plantado, vem de DEUS"*** (1 Coríntios 3:6,7).

Todavia, quem tem de exercer a autoridade sobre e contra tudo quanto de mal venha à nossa vida, somos nós. É esta a verdade do mundo espiritual. Para isto CRISTO nos chamou: para mantermos a autoridade de CRISTO na nossa vida, no nosso pensamento, nas nossas decisões, nas nossas palavras, em cada momento da nossa vida. DEUS quer que sejamos nós a exercer a autoridade com que fomos investidos em CRISTO, para que possamos, dela, desfrutar.

Esta é uma verdade fundamentada, quer na doutrina dos Profetas, quer na dos Apóstolos. Leia-se a grandiosa mensagem que está em Deuterónimo 33:27 – ***"O DEUS eterno te seja por habitação e, por baixo de ti, estejam os Seus braços eternos; e Ele lance o inimigo de diante de ti e te diga: DESTRÓI-O"***. Era o povo de DEUS, em nome do próprio DEUS, quem destruíam os seus inimigos. Nós, em nome de CRISTO, destruímos os nossos inimigos, lançamos montanhas no mar. Sentido simbólico ou figurado? Simbólico, pelas palavras, que têm de ser terrenas mas uma realidade no mundo espiritual.

Paulo escrevia em 2 Coríntios 10:4 – ***"Porque as armas da nossa milícia não são carnis mas, sim, poderosas em DEUS, para destruição das fortalezas"***. Quais fortalezas? Todos os montes e montanhas ( e até vales e abismos) que as forças do mal procuram trazer às nossas vidas. ***"Não temos que lutar contra a carne e o sangue mas contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais"*** (Efésios 6:12), escrevia Paulo. Como também escrevia, em Romanos 16:20 e talvez relembando o verso de

Deuterónimo, acima referido: ***"E o DEUS de paz esmagará, em breve, Satanás debaixo dos vossos pés"***. Aonde é que Satanás é destruído? Debaixo dos nossos pés, pela autoridade que DEUS nos confia, pela presença da autoridade que CRISTO conquistou para nós. A força não é nossa, é de DEUS mas é esse mesmo DEUS quem nos autoriza e nos investe de autoridade, para que sejamos nós a investir contra as montanhas e toda a espécie de diabruras. Investiremos com sucesso, pois, se estivermos n'Ele e Ele em nós. De contrário, nada feito.

O nosso DEUS é um DEUS de paz, pelo que quer que vivamos em plena paz. Para que isso seja conseguido, as obras de Satanás, a sua capacidade de movimentação e a sua possibilidade de intervenção têm de ser vencidas. Sabemos que é DEUS quem as vence e o vence mas fá-lo, colocando-o sob os nossos pés. Não sob os nossos pés físicos mas sob a autoridade que nos confere o Nome de JESUS. É que não basta conhecer os versículos bíblicos; o mais importante é pô-los em prática. Não basta viver o cristianismo de palavras; é necessário fazer cumprir as promessas. Não basta sermos religiosos; o que é mesmo do agrado de DEUS é que sejamos espirituais e cumpramos a verdade. Não basta ler diariamente a Bíblia, o que é muito bom mas o importante é captarmos a verdade espiritual das palavras.

Temos de começar, pois, por aceitar a verdade bíblica de que somos nós quem, em Nome de JESUS, deve impor-se às circunstâncias. Lodo de seguida, perder o receio de reivindicar poder de DEUS para as nossas vidas. De seguida e porque não basta saber e reivindicar, à que pôr essa verdade em prática. Sei que muitos de nós têm toda esta teoria mas, cadê a prática? E até quando nos manteremos nesta inércia? Até quando o cristianismo não voltará a fazer a diferença entre as demais doutrinas? Até quando não se reconhecerá que o cristianismo não é uma doutrina de homens, mas de DEUS, por CRISTO JESUS?

Recordo uma entrevista que tive, de carácter profissional, quando cheguei a Portugal. Ultrapassada uma primeira fase de testes escritos fui para uma primeira conversação oral. Para finalizar, foi-me colocada esta questão:

– Suponha que é colocado diante de um muro, que o impede de continuar numa direção a que o obrigam. Também o proíbem de

voltar para trás. Está mesmo encostado ao muro. Desistia, alegando que lhe estavam a pedir o impossível?

– De modo algum. Primeiro olhava para a esquerda, para a direita e para cima, para ter uma noção exata do tamanho do muro. Podia dar-se o caso de poder contorná-lo e, até, de pulá-lo.

– Mas... – quis interromper-me o entrevistador.

– Depois recuava, afastava-me do muro. Poder-se-ia dar o caso de não ver o fim e o princípio do muro, por estar muito perto dele. Procuraria contorná-lo, mesmo que tivesse que sair do caminho, ultrapassar alguns obstáculos.

– Mas suponha que não conseguia ver nem o princípio, nem o fim do muro, à sua esquerda e à sua direita. O que é que fazia? – continuou a querer saber o meu interlocutor.

– Tentava escalá-lo. Um muro num caminho deveria ser tosco, com saliências – arrisquei.

– Mas suponha, ainda, que começava a escalá-lo e, mesmo assim, não conseguia ver o fim da altura do muro. Que fazia?

– Começava a escavar um buraco, junto ao muro. Poder-se-ia dar o caso de o muro não estar mui enterrado ou ter uma abertura na parte inferior.

– Mas suponha, ainda que, depois de escavar por um largo tempo chegava à conclusão que os alicerces do muro estavam tão fundos que era contraproducente continuar a escavar!

– Nesse caso ajoelhava-me ao pé do muro e pedia a DEUS que me pusesse do outro lado.

– Puxa! Que você deve ser Protestante! – finalizou o meu entrevistador, dizendo-o em voz bem alta.

– Em DEUS, os milagres acontecem. Quanto ao impossível, para DEUS, por vezes é só uma questão de tempo finalizei.

Era bem bom que esta fé funcionasse sempre assim, com resultados materiais. Este, no entanto, é o princípio bíblico – nós esforçamo-nos e predispomo-nos a deixar que DEUS trabalhe em nós e por nosso intermédio. DEUS se encarregará de fazer a parte restante. Entretanto, entre o querer que DEUS faça e o Ele fazê-lo existem uma série de causas justas a ponderar e a cumprir. Tanto da nossa parte, como da parte de DEUS.

É que o mundo espiritual é muito mais vasto e complexo que o que conseguimos imaginar. Veja-se, por exemplo, o próprio caso da entrevista que relembrei, acima. O seu conteúdo pode parecer de uma tremenda fé mas, quando comparada à sensibilidade espiritual que temos que ter à voz do ESPÍRITO SANTO, o conteúdo desta mesma entrevista é um desastre. Naturalmente que, se ela se desenrolou assim, assim é que a contei. De outra forma também não poderia ser, uma vez que o meu entrevistador não me compreenderia, se falasse em termos mais espirituais.

O que é que está mal, na minha conversação? O que está mal é que, se eu fosse suficientemente sensível à voz de DEUS, o ESPÍRITO SANTO ter-me-ia dito, de imediato, que a minha única opção era entregar tudo, de imediato, nas mãos de DEUS. Nem tinha que andar a escavar, nem a escalar, nem à procura de um buraco na parte inferior do muro; nem ir à procura do princípio ou do fim do muro, para a esquerda ou para a direita. Para quem me puder compreender, esta é a realidade do mundo espiritual.

Claro que ainda não é tudo. Poderíamos ir mais além mas saíramos do contexto deste livro. Fiquemo-nos por aqui.





# Orando

O que procuramos, quando estamos em oração? A comunhão com DEUS. Esta é uma verdade irrefutável, que não nos devemos cansar de repetir – quando estamos a orar estamos em comunhão com DEUS. Logo, quando estamos em verdadeira comunhão com DEUS estamos em oração. Como estamos sempre em comunhão com DEUS, estamos sempre em oração. Não “oração” no sentido de estarmos de joelhos ou de olhos fechados, aquietados, longe de tudo. Não. Antes, “oração”, no sentido correto, no sentido de “comunhão espiritual com DEUS”.

É maravilhoso poder estar de joelhos e até, inclusivé, prostrado diante de DEUS. Se é! Nem damos pelas horas a passar. No entanto, para estar em comunhão constante com DEUS não precisamos estar de joelhos físicos dobrados. Fomos chamados para estarmos em constante comunhão com DEUS, pela presença do Seu Espírito, morando em nós.

Em 1 Coríntios 3:16 pergunta-se-nos: ***"Não sabeis vós que sois o Templo de DEUS e que o ESPÍRITO de DEUS habita em vós?"*** Se DEUS mora em nós têm-Lo em nós. Se mora em nós somos um lugar que Lhe está reservado e onde a comunhão com Ele é constante. As necessidades do lar que somos são uma constante perante Ele. Todavia, perante uma Justiça celestial que não pode ser

contrariada, temos que dizer a DEUS do que precisamos para o lar que somos, temos que pedir-Lhe o que nos convém. O que nos convém, no entanto, tem de estar de acordo com o que possa existir num Templo onde DEUS habita e, logo, de acordo com o carácter do DEUS que aí se adora. Senão, das duas, uma – ou não somos esse Templo, ou não temos o DEUS que pensamos ter, no Templo que somos. Para que tudo esteja correcto temos que querer ser o Templo de DEUS, temos que conhecer o Seu carácter e pedir-Lhe o que necessitamos, de acordo com o que pode existir num Templo onde se adora o DEUS que aceitámos.

Tudo isto está contido na frase que JESUS empregou, de seguida e que é verso 24, de Marcos 11 – ***"Por isso vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis e tê-lo-eis"***. Temos de estar orando, não no sentido físico do termo mas no sentido de termos de estar em perfeita comunhão com DEUS. Temos de estar orando, não no sentido de pedirmos sem consciência das suas consequências mas no sentido de que, sempre, se faça, não de acordo com a nossa vontade mas de acordo com a Sua vontade. A morada que somos é Sua, é de DEUS. O Templo que somos é o Templo d'Ele, de DEUS. Se o Templo é d'Ele, aí tem de ser feita a Sua vontade e não a nossa. De outra forma, não somos a Sua casa a Sua morada, em espírito. Podemos considerar-nos de um Templo mas em que o deus somos nós. Orar é estar em comunhão com DEUS. Estar em comunhão com DEUS é estar de acordo com a Sua vontade. Quando, pois, JESUS disse ***"tudo o que pedirdes, orando, tê-lo-eis"***, era o mesmo que dizer ***"tudo o que pedirdes, de acordo com a vontade de DEUS, tê-lo-eis"***.

JESUS compreendeu bem esta inquestionável verdade de sermos o Templo de DEUS. A angústia do Getsêmani (Mateus 26:39), não foi mais uma montanha posta à vida espiritual de JESUS? Foi. JESUS não tinha Fé em DEUS, Seu PAI? Tinha. JESUS não tinha comunhão com DEUS, Seu PAI? Tinha. O que Lhe faltava, então, para dizer àquela montanha de angústia: "Ergue-te e lança-te no mar"? Não faltava nada. JESUS era a perfeita morada humana de DEUS, um verdadeiro Templo do ESPÍRITO SANTO. Com essa consciência, havia que se fazer nessa morada, nesse Templo, não a vontade de CRISTO, enquanto homem sofrido mas a vontade d' Aquele a quem "dedicara" a morada que era. Que deveria dizer JESUS? ***"PAI, salva-me desta hora"***? Não, porque, ***"para essa hora Ele viera ao mundo"***

(João 12:27). JESUS diria: **"Eu desci do céu, não para fazer a minha vontade mas a vontade d'Aquele que me enviou"** (João 6:38).

JESUS tinha, portanto, a consciência de que havia montanhas a que não se devia impôr mas deixasse que, a seu tempo, fosse o próprio DEUS a colocá-las debaixo dos pés de JESUS e Lhe dissesse: "DESTRÓI-O". Foi o que veio a acontecer, como lemos em Filipenses 2:8-11 – **"E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte e morte de cruz. Pelo que DEUS O exaltou soberanamente e Lhe deu um Nome que é sobre todo o nome; para que, ao Nome de JESUS se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, na terra e até debaixo da terra. E toda a língua confesse que JESUS CRISTO é o Senhor, para glória de DEUS PAI"**.

O que significa ter-se JESUS humilhado, para glória de DEUS PAI? Significa que muitas e poderosas montanhas ou fortalezas se interpueram entre a vontade de JESUS e a vontade do PAI, que eram uma e a mesma. Face às montanhas impostas, JESUS poderia ter-se livrado de todas elas mas, mais importante que demonstrar o Seu poder era fazer a vontade do PAI, cumprir a missão de que o PAI o encarregara. Por isto JESUS disse e perguntou a Pedro: **"Mete, no seu lugar, a tua espada. Não beberei Eu o cálice que o PAI me deu a beber? Ou pensas tu que não poderia eu, agora, orar a meu PAI e que Ele não me daria mais de doze legiões de anjos"?** (João 18:11; Mateus 26:52,53).

Foi por esta entrega total que JESUS não se ficou por aqui mas estabeleceu-Se, porque o era, como elo de ligação entre DEUS, Seu Pai e nós: **"Assim como Tu me enviaste ao mundo, também Eu os enviei ao mundo"** (João 17:18). Paulo afirmava com verdade: **"Porque há um só DEUS e um só Mediador entre DEUS e os homens – JESUS CRISTO, Homem"** (1 Timóteo 2:5).

É por isto que estar em comunhão com DEUS, o PAI, é estar em comunhão com CRISTO. Anteriormente, JESUS dissera: **"Tudo quanto pedirdes, orando, tê-lo-eis"**. Agora, JESUS diz: **"Quem está em mim e Eu nele, esse dá muito fruto. Se estiverdes em mim e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes e vos será feito"** (João 15:6,7). Orar é estar em comunhão com DEUS, por CRISTO, porque CRISTO nos abriu o caminho, porque CRISTO é o

único Mediador. Estando em CRISTO temos comunhão com o PAI e o mesmo PAI nos ouve e nos ama (João 16:27).

A doutrina de CRISTO é-nos apresentada de forma crescente mas completa. Tem de ser entendida no seu todo. Não basta crer, não basta ter Fé em DEUS, não basta pedir. É necessário estar em comunhão com DEUS, pelo caminho que é JESUS. É preciso estar em JESUS e que JESUS esteja em nós. É preciso que as Suas palavras estejam em nós, sejam vida vivida, por nós. E as Suas palavras dizem-nos que não devemos procurar os nossos interesses mas a verdadeira vontade do PAI, pois que só Ele sabe o que é melhor para o Seu Reino. Estaremos frente a um DEUS interesseiro? Não. Antes perante um DEUS conhecedor de tudo. Sendo melhor para o Seu Reino é, incontestavelmente, melhor para a vida de cada um de nós. Como Templo e morada de DEUS que somos executemos a Sua vontade, o Seu querer. Estaremos no caminho certo e obteremos dividendos vantajosos com esse proceder.

Não há, pois, qualquer contradição entre o ***"ergue-te e lança-te no mar"*** e o ***"não vim para fazer a minha vontade mas a vontade de quem me enviou"***. A única diferença está em sabermos quando devemos dizer ***"ergue-te e lança-te no mar"*** ou dizer ***"não se faça como eu quero mas como Tu queres"***. Este discernimento alcança-se pela comunhão que temos com DEUS, pelo tal ***"orando"***, que JESUS acrescentou. O Cristão, com letra "grande", sabe quando deve impôr-se ao inimigo, em Nome de JESUS e quando deve clamar ao seu DEUS e PAI, em Nome de JESUS, levado pela unção do ESPÍRITO SANTO. Para isso temos o ESPÍRITO SANTO em nós – para nos ensinar todas as coisas (1 João 2:27). Este mesmo ESPÍRITO de DEUS começa por nos ensinar, precisamente a nós, que cremos no Nome do Unigénito Filho de DEUS, que ***"a confiança que temos para com DEUS é a de que, se pedirmos alguma coisa segundo a Sua vontade, ele nos ouve"*** (1 João 5:14).

Se DEUS entender que é melhor para o Reino sermos sujeitos a alguma ou algumas provações, tudo bem. Todavia, Ele, pelo Seu ESPÍRITO, faz-nos sentir a razão da Sua vontade. Aí, sim, se descansarmos n'Ele, maiores bençãos acabarão por vir à nossa vida.

Não há qualquer contradição na doutrina do Mestre JESUS. Nós é que devemos estar sensíveis à vontade de DEUS para as nossas vidas. Se tivermos que ir ao combate, pois aí estamos nós, pelejando

em Nome de JESUS. Se DEUS nos der a vitória no momento, glorificado seja o Seu Nome. Se tivermos que passar por alguma fornalha, antes que vejamos a mão de DEUS nas nossas vidas, glorificado seja o Seu Nome. Se tivermos que conviver de perto com leões, em alguma cova, é porque essa é a Sua vontade e, por isso, glorificado seja o Seu Nome. Se tivermos que naufragar perante uma intempérie da Natureza que DEUS criou, que o Seu Nome continue a ser reconhecido como Santo. Se tivermos que ser o Job do século XXI, antes que tudo nos seja dado em duplicado, pois que glorificado seja o Nome de DEUS.

Neste contexto, gosto particularmente da resposta que Sadraque, Mesaque e Abednego deram ao Rei Nabucodonozor, quando lhe fizeram saber que continuariam a não adorar a estátua que o Rei mandara edificar, sujeitando-se à fornalha de fogo ardente. O Rei perguntou-lhes: **“E quem é o DEUS que vos poderá livrar das minhas mãos”?** Ah, quantas não são as vezes que Satanás nos faz esta mesmíssima pergunta!

Foi então que os servos do DEUS Altíssimo limitaram-se a responder: – *“Eis que o nosso DEUS, a quem servimos, é que nos pode livrar; **Ele nos livrará do forno de fogo ardente e da tua mão, ó Rei. E, se não livrar, fica sabendo, ó Rei, que não serviremos a teus deuses, nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste”*** (Daniel 3:15-18). Este versículo quer dizer isto mesmo: **“O nosso DEUS nos livrará”** e glorificado seja o Seu Nome, por isso. Mas, **“se não nos livrar”**, então glorificado seja, na mesma o Seu Nome”. Só uma comunhão constante com DEUS pode permitir uma resposta destas. Só quem vive **“orando”** pode responder desta maneira, com tanta segurança.

Acrescentemos, então, mais uma posição importante nesta mensagem de CRISTO, para além das cinco que já evidenciámos:

1. JESUS viveu e sentiu como qualquer ser humano.
2. A fé move montanhas.
3. Para DEUS nada é impossível.
4. É preciso ter fé em DEUS.
5. Temos que apropriarmo-nos do poder da fé.
6. **Temos que viver em comunhão com DEUS.**

Comunhão com DEUS! Todavia e de novo, ainda não é tudo. Falta uma outra contribuição, da nossa parte. É que o reino de DEUS implementado na Terra não existiria sem nós. Nós, humanos, somos a razão de ser de parte do Plano Divino. Logo, passa pelas nossas mãos, pela nossa parte, a solução de muitos dos problemas que nos assolam e assaltam.

# Perdoai

Ainda com base no incidente com a figueira infrutífera, JESUS continuou a aprofundar a Sua mensagem. Depois de nos falar de montanhas que vêm à nossa vida, de Fé em DEUS e de Comunhão com DEUS, JESUS continua: *"E, quando estiverdes orando, **perdoai**, se tendes alguma coisa contra alguém, para que vosso Pai, que está nos céus, vos perdoe as vossas ofensas; **porque, se não perdoardes, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas**"* (Marcos 11:25,26). A mensagem aprofunda-se – **perdoai!**

Aqui está a nossa parte – **PERDOAR**. Se não perdoarmos, DEUS, na Justiça que é, não nos pode perdoar. Se Deus não nos perdoa está interrompida a nossa comunhão com ELE, conseguida por CRISTO JESUS. Se a nossa comunhão com DEUS tem lacunas, a Fé não funciona. Se a Fé não funciona, nenhuma montanha será afastada do nosso caminho, porque não temos qualquer autoridade espiritual. A maculação da nossa união a DEUS não permite que a autoridade que existe no Nome de JESUS seja apropriada e utilizada por nós.

Volto a referir, no entanto, que esta é a regra generalizada e normal. Não estou a descuar os tais casos específicos em que parece que a nossa Fé não funciona em caso algum, não passando isto de uma situação de provação espiritual. É que, algumas vezes, DEUS permite **"que o Diabo nos cirande, como a trigo"** (Lucas 22:31).

Naturalmente que também podemos dizer que perdoamos a todo o mundo, com muita facilidade até, mas ser muito duvidosa a nossa comunhão com DEUS. Nem falo do perdoar com ligeireza e sem substância continuada e firme, nem da comunhão com DEUS em que só nós é que falamos para Ele, sem Lhe permitirmos que fale connosco.

Como já atrás frisei, cada um de nós tem consciência das situações espirituais em que se encontra e escrevo, não para os que ainda se alimentam de leite mas para os que já ingerem sólido alimento espiritual.

***"O que é espiritual discerne bem tudo"*** (1 Coríntios 2:14,15) e disso DEUS se agrada, pois que comprova que compreendemos que essa é a força do Seu poder; que compreendemos e aceitamos que ***"todas as coisas estão nuas e patentes aos seus olhos"*** (Hebreus 4:13).

Se nada Lhe está encoberto, porque não ser totalmente transparente na nossa forma de lidar, com Ele e com os que nos rodeiam? Seria bem preferível que entre os cristãos tudo se passasse de forma diferente da do mundo, da parte não cristã. Infelizmente tal não acontece. Em lugar de vidas transparentes e íntegras vivem-se vidas camufladas, sinuosas, penumbrantes, de cinismo e de inveja.

Sei que são as incompreensões mantidas, as intolerâncias confirmadas, as desconfianças injustificadas, a falsidade proliferante e as traições acumuladas que impedem a manutenção de valores morais e espirituais; o podermos continuar a acreditar nos outros; a estabilidade emocional dos próprios cristãos; a existência de espaços onde a doutrina de CRISTO seja vivida integralmente. Sem dúvida que é este o mundo que tem de mudar; o mundo que temos que mudar, a começar pela igrejas que frequentamos, a começar pelos lugares santos.

A murmuração existe entre simples irmãos, como existe de Líderes para o rebanho e do rebanho para seus Líderes. A má língua é uma constante entre a maioria dos elementos da maioria das Congregações. Escudam-se de que a crítica é apenas construtiva mas a verdade é que não se tem a coragem de abordar o visado, preferindo-se falar dele noutras instâncias. Como se DEUS não estivesse em todos os recantos e situações! Camuflam-se estas conversinhas com a capa da necessidade de se orar "por este assunto", por "esta irmã" ou "por este irmão". Logo aqui há dois males – o de "se falar de" e o de "não se falar com".



A intriga, motivada pelo ciúme (leia-se inveja) é outra arma forte utilizada pelo diabo, no meio das congregações. Há quem se sinta diminuído por ver, noutro alguém, a unção de DEUS. Aí, toca a querer ocupar-lhe o lugar ou, simplesmente, a eliminar esse lugar, fazendo tudo para afastar esse alguém do lugar que DEUS lhe preparou. Na maioria dos casos, com sucesso temporal, infelizmente. Também aqui há dois males – o da inveja de quem planeia e o da passividade do atingido.

É que não basta sabermos que a nossa luta não é contra os irmãos mas contra a estultícia satânica; que não é contra o sistema físico mas contra o espiritual. Há que defender o Reino. Não há mais tempo para passividades. Há que chamar as coisas pelo próprio nome – a intriga, de intriga; o cinismo de cinismo; a lamecha, de lamecha; o oportunismo, de oportunismo; a falta de visão, de falta de visão; o impedimento, de impedimento; a hipocrisia, de hipocrisia; a religiosidade, de religiosidade; a ambição, de ambição; o jugo, de jugo; o estender do dedo, de estender do dedo; a vaidade, de vaidade e tudo isto, de pecado, do que é contrário à vontade de DEUS.

A falta de respeito mútuo acampou nas igrejas. Por detrás de falinhas mansas, de promessas vãs, de oportunidades viciadas e de sorrisos abertos, machucam-se pessoas, adultera-se a verdade dos factos, espezinha-se a vontade de DEUS, na vida de filhos Seus. Gera-se um círculo vicioso. Uns magoam e outros são magoados. Os magoados calam-se e acabam cauterizando sentimentos de valor, com prejuízo para o bom testemunho cristão. Os que magoam e porque encontram apoios, intensificam e diversificam as suas manobras. Há que não contemporizar mais com esta situação. Há cristãos que se vão esquecendo de que tanto faz parte da quadrilha quem rouba, como quem fica à porta, a ver quando chega a polícia. Tanto é mau cristão o que magoa como o que guarda rancor a alguém que o magoou. Não é isto que DEUS quer. Este não é o cristianismo que JESUS anunciou. Este comportamento desajusta-se ao Plano de DEUS.

JESUS não temeu a reacção dos discípulos quando, virando-se para Pedro, lhe disse, cara a cara, em alto e bom som: – ***"Para trás de mim, satanás, porque não compreendes as coisas que são de DEUS"*** (Mateus 16:23). Sabemos que JESUS não falava para Pedro. Há que não pactuar com o pecado, com o que, em verdade e em justiça, "está mal". De contrário, nada muda.

Todas estas e outras situações existem ou pela falta de espiritualidade, ou pela falta de conhecimento bíblico. Estas situações e outras, no entanto, não são de hoje. Veja-se o que se passou com os próprios discípulos do Mestre, não após a Sua ascensão mas durante o Seu ministério. Os discípulos chegaram a perguntar-se, em meio a uma discussão, **"qual deles era o maior"** (Lucas 9:46). Não o fizeram apenas como motivo de conversa, não. JESUS perguntou-lhes **"o que estavam discutindo"** e eles calaram-se, **"ficaram em silêncio porque, pelo caminho, tinham disputado, entre si, qual seria o maior"** (Marcos 9:33,34). Isto é o que "transpirou cá para fora". Calculo que conversas e atitudes terão havido em relação a outros assuntos!

O que gosto na leitura deste trecho é que foi JESUS quem procurou os discípulos, para que as dúvidas ficassem sanada. Já bastava que os discípulos se perdessem com os ensinamentos de JESUS, por parábolas, quanto mais deixá-los absorvidos com situações nada edificantes. Assim como JESUS se preocupava com o que os Seus discípulos pensavam, também nós devemos preocuparmo-nos com o que os outros pensam de errado, a nosso respeito. Não devemos contribuir para que se alimentem situações que não edifiquem espiritualmente.

João, falando em nome dos demais discípulos e embora crendo estar a defender os interesses do Reino, disse a JESUS: **–"Mestre, vimos um que, em Teu Nome expulsava os demónios e lho proibimos, porque não Te segue, como nós o fazemos"**. Coitado daquele outro seguidor do Mestre. Sem ser um discípulo carismático entendera e apropriara-se do poder e da autoridade que já tinha o Nome de JESUS. Era ao Nome de JESUS que o diabo se sujeitava, não ao seu mas, mesmo ouvindo e sabendo isso, os discípulos o repreenderam.

Se pudéssemos fazer medições de fé, bem que eu valorizava mais a fé deste seguidor anónimo, que a da maioria dos discípulos. Que pensamentos não terão passado pela cabeça daquele irmão em CRISTO, ao ser repreendido pelos escolhidos do Mestre, quando via, com os seus olhos, como o Diabo se sujeitava ao poder do Nome de JESUS! Não quero pensar nisso porque, actualmente tenho visto muitos casos idênticos, de homens e mulheres de quem DEUS dá testemunho e são, só por isso, descriminados. Ainda há quem não queira ver DEUS usar outros mais do que o usa a ele. Não quero pensar nisso, unicamente porque já estou habituado a pensar nisso,

por força da repetitividade. É que hoje, como ontem, há núcleos de religiosos que entendem que só eles foram chamados, só eles falam com DEUS, só eles podem ser usados por DEUS, só eles têm o "status quo" necessário para que DEUS "trabalhe através de alguém".

Incidentes desmoralizantes como o acima referido aconteceram no tempo do Ministério de JESUS, como acontecem nos dias de hoje, como quase aconteceram, se não aconteceram mesmo, no tempo de Moisés. Quando um moço correu a Moisés, fazendo-lhe queixa ou comunicando-lhe uma novidade, de que Eldade e Medade profetizavam, no arraial, Josué, que estava perto e ouviu o moço, logo se adiantou: **"Moisés, meu amo, proíbe-lho"** (Números 11:28). Moisés compreendeu a sua preocupação. Todavia, como hoje, ninguém estava ali para roubar a liderança de Moisés. **"Tens tu ciúmes, por mim, Josué? Oxalá que todo o Povo fosse profeta, que o Senhor lhes desse o Seu ESPÍRITO"**.

Enfim, todos sabemos que se fazem coisas erradas, ainda que movidos, algumas vezes, por bons propósitos. Estes bons propósitos, no entanto, não deixam, só por isso, de ser propósitos errados e é necessário que todos cresçamos na fé, **"cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de DEUS, a varão perfeito; à medida da estatura completa de CRISTO. Para que não sejamos mais meninos inconstantes"** (Efésios 4:13,14).

Naturalmente que, por vezes, nada há a fazer. Veja-se o que se passou com alguns seguidores do Mestre, por não concordarem com a Sua doutrina. Acredito que JESUS teve suficiente paciência, não para os proibir de se afastarem mas para os elucidar quanto aos Seus ensinamentos. Mesmo assim **"muitos dos Seus discípulos tornaram para trás e já não andavam com Ele"** (João 6:66).

Sem dúvida que ninguém é perfeito nas suas análises, nas suas decisões, em qualquer tempo mas é conveniente que deixemos o ESPÍRITO SANTO ir burilando o que, em nós, não está conforme a Palavra, não está conforme a doutrina de CRISTO. JESUS ilustrava bem esta fase dupla, quando dizia, em João 15:2 – **"O PAI limpa toda aquela vara que dá fruto, para que dê mais fruto"**.

Podemos estar a dar fruto mas nunca o damos em perfeição, na qualidade ou na quantidade desejada. Há áreas das "varas" que precisam de ser limpas para que, onde não há fruto, passe a havê-lo; para que as áreas que não estavam limpas produzam fruto como as

áreas que já estão limpas e, assim, as varas **"produzam mais fruto"**. Pela nossa parte deixamos que o PAI, pelo Seu ESPÍRITO SANTO, limpe o que precisa ser limpo, para que a vara floresça e dê mais fruto.

O facto de vermos DEUS a transformar-nos para melhor é prova de que temos parte n'Ele, por JESUS. Não basta sermos varas. Temos que ser varas que estejam na videira. Não basta sermos varas que "só estão" na videira. Há varas que, mesmo estando na videira, não produzem fruto algum. Essa não é a vontade de DEUS. Enquanto estivermos na videira somos varas, somos salvos, temos todas as oportunidades para nos decidirmos a deixar que DEUS nos trabalhe.

O mal de não darmos fruto está em DEUS? Não. É que as varas aqui ilustradas são varas com capacidade de escolha. Se pensarmos que podemos transformar-nos por nós próprios, estaremos enganando todo o mundo. Temos que ser varas que estão na videira, que é JESUS mas que são tratadas pelo PAI, o Lavrador conhecedor (João 15:1), sendo essa a melhor maneira de produzir sempre mais e melhor fruto.

Repare-se, ainda que, nesta explanação de JESUS, mesmo as varas que estão na videira "ganham pó", isto é, precisam do constante trabalho de DEUS para se manterem "limpas". Repare-se, também, que há varas que já estão dando fruto mas que, todavia, DEUS quer que produzam mais fruto, ainda.

JESUS ilustraria bem esta fase dupla, quando da lavagem dos pés aos discípulos. Primeiramente, perante a oposição de Pedro, o Mestre teve que lhe dizer que, se não permitisse que lhe lavasse os pés, não teria parte n' Ele. Pedro deveria deixar e, ao Mestre, caberia fazer o resto. Nós limitamo-nos a deixar que DEUS faça o que tem a fazer e Ele faz mesmo. Porque é que tem de ser Ele e não nós? Porque o Plano é d'Ele e Ele é a parte perfeita, nas decisões e na obra efectuada e a efectuar, em termos de tempo humano.

Logo de seguida, perante a abertura total de Pedro, JESUS pôde explicar-lhe: – **"Aquele que está lavado não precisa de lavar senão os pés pois, no mais, todo está limpo"** (João 13:10). Quem está lavado uma vez e quer continuar lavado, está lavado para sempre. Entenda-se "quer continuar lavado" como "predisposto a deixar que seja DEUS a trabalhar nele". Quem é vara, é vara para sempre. Entenda-se "vara para sempre", como "enquanto permitir que DEUS trabalhe nela".

Em meio a toda esta fragilidade de carácter humano há, pois, que assumir que todos erramos. Nós erramos, como erram todos os outros. O importante é mesmo compreender o erro dos outros. Como se prova que se compreende? Perdoando. Perdoa, como DEUS te perdoa. Se precisas de perdão, também os outros dele precisam. Se queres que DEUS te perdoe, porque não perdoas aos outros?

Já reparaste que deveria ser mais fácil tu perdoares a alguém, do que DEUS te perdoar? É verdade. Deveria ser mais fácil para nós, pois que temos consciência de que também somos pecadores. DEUS é Santo e poderia não compreender o pecador; rejeitar o pecador, como rejeita o pecado. No entanto, não é assim. Dá-nos o exemplo. Maior, muito maior, que o amor que temos a DEUS é o amor que DEUS tem por nós. Com mais facilidade recebemos o perdão de DEUS, que não é pecador, do que perdoamos a alguém, sendo nós tão pecadores como esse alguém. Aprendamos com DEUS, aprendamos com JESUS, aprendamos o que nos ensina o ESPÍRITO SANTO – **perdoemos.**

São situações de falta de perdão que originam querelas, murmúrio, discriminação, mágoas, afastamentos. O que pretendo focar com isto? Que, se há quem ofenda, quem magoe, tem que haver quem seja ofendido, quem seja discriminado, quem seja magoado, quem seja impedido, quem seja confundido, quem seja humilhado, quem seja defraudado na sua fé. É para estes que escrevo: PERDOA.

A mudança desejada não começa por quem ofende mas por quem perdoa. **"DEUS nos amou antes que nós O amássemos"** (1 João 4:19). Será por ver o amor de DEUS reflectido em actos de perdão que os murmuradores, os maldizentes, os invejosos e outros compreenderão que não têm lugar no Reino de DEUS mas que têm, isso sim, que mudar e mudar muito rapidamente. Não os julguemos na sua parte depreciativa.

Sejamos superiores. **"Julguemos segundo a recta justiça"** diz-nos João 7:24 e julgar segundo a recta justiça é começar por perdoar. Repito: não há perfeita justiça se ela não começar por perdoar. JESUS ensinou: **"Vós sois o sal da terra; se o sal for insípido, com que se há-de salgar? Vós sois a luz do mundo; não se acende uma candeia para ser colocada debaixo do alqueire. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a DEUS"** (Mateus 5:13-16). Com estas palavras,

Jesus estava dizendo: "Vós sois quem tem a capacidade de fazer a diferença; se, por vós, não a virem, vê-la-ão através de quem?" Continuando, proclamemos: "Vós sois os que tendes a capacidade de perdoar; se não perdoardes, quem perdoará?"

Analisemos estes dois versículos: *"Se trouxeres a tua oferta ao altar e aí te lembrares de que teu irmão **tem alguma coisa contra ti**, deixa ali, diante do altar, a tua oferta e **vai reconciliar-te com ele** e, depois, vem e oferece a tua oferta"* (Mateus 5:23,24).

**"Teu irmão tem alguma coisa contra ti"**. Com uma só frase revejo duas hipóteses, duas faces da mesma moeda. A primeira: **"Meu irmão tem alguma coisa contra mim por eu lhe ter feito mal"**. Então, a minha obrigação espiritual é procurá-lo e pedir-lhe perdão pelo que lhe fiz. Se ele não me perdoar, o problema é dele. Por ti, não busques DEUS, sem que, primeiramente, te esforces por apaziguares os ânimos entre ti e o teu irmão.

Na outra face da moeda vejo outra situação: **"Meu irmão tem alguma coisa contra mim, sem razão"**; nada de mal lhe fiz mas ele foi induzido em erro, a meu respeito". Se tens consciência de que nada de mal lhe fizeste, não proteles mais o tempo, não deixes que teu irmão fique a remoer uma situação negativa, que só contribui para o seu desgaste espiritual e não só. Vai ter com ele e esclarece a situação. Se ele não te ouvir, o problema é dele mas tu cumpriste o que o teu Mestre te ensinou e que é a Palavra do DEUS que serves. Depois regressa ao teu altar, ao teu estado de comunhão contínua com o teu DEUS e sente a paz que isso te proporciona. No cristianismo não há momentos para darmos fruto e momentos para não darmos; momentos para termos comunhão com DEUS e momentos para não a termos. Todos os momentos são testemunho de vida e não de bloqueamentos.

Temos que quebrar todas as amarras para que nada prejudique a nossa comunhão com DEUS, a nossa oração, a nossa fé em DEUS, a nossa autoridade em CRISTO JESUS. Escusado será dizer que, se formos procurados para perdoar, outra atitude não devemos ter. Um ponto mais, pois, a evidenciar na análise que temos vindo a fazer:

1. JESUS viveu e sentiu como qualquer ser humano.
2. A fé move montanhas.

3. Para DEUS nada é impossível.
4. É preciso ter fé em DEUS.
5. Temos que apropriarmo-nos do poder da fé.
6. Temos que viver em comunhão com DEUS.
7. **Não há comunhão com DEUS, sem perdão ao nosso irmão.**





# Perdoar

Os versos 22 e 23 de Mateus 5, que retratámos falam-nos **"de alguém ter alguma coisa contra nós"**. Sem dúvida que melhor fora que nada fizéssemos contra quem quer que fosse e que ninguém, algumas vez tivesse alguma coisa contra nós. Vimos, no entanto, que podemos não fazer nada a um irmão e ele ter alguma coisa contra nós, por mal informado, até.

E quanto ao termos nós alguma coisa contra alguém? Ficaremos impassíveis, torturando-nos, "tapados até aqui", como costuma dizer-se? Claro que o correcto seria que, quem te fez mal viesse procurar-te mas correcto também é que tu vás procurar o teu irmão, dizendo-lhe, em amor, que errou, que fez o que não devia, pelo menos no teu entender. Ao procurares o teu irmão, não o fazes para o condenar mas para o perdoares. Está escrito: ***"Se teu irmão pecar contra ti, repreende-o e, se ele se arrepender, perdoa-lhe"*** (Lucas 17:3). Mateus 18:15 acrescenta: ***"Se teu irmão pecar contra ti vai e repreende-o entre ti e ele só; se ele te ouvir, ganhaste teu irmão"***.

O importante não é a repreensão mas o perdão. Ninguém deve procurar a comunhão com DEUS, em rebelião com quem quer que seja. Devemos ir ter com o nosso irmão uma vez que ele pode não ter estrutura espiritual para entender o valor do perdão, força espiritual

para te procurar, força espiritual para te pedir perdão. Então tu, que és mais crescidinho na fé, vais, no amor de DEUS, aplinar as montanhas existentes.

Ir perdoar, no amor de DEUS? Sim, no amor de DEUS! Sabes que, se não formos no amor de DEUS, o nosso perdão não tem valor algum? É verdade. E sabes porquê? Porque **"só DEUS pode perdoar pecados"** (Lucas 5:21). DEUS era conhecido como **"o DEUS que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado"** (Êxodo 34:7). Em Neemias 9:17 encontramos esta parte de oração elevada durante uma cerimónia de expiação: **"Mas Tu és o DEUS do perdão, cheio de piedade e compaixão, tardio em irar-Te e cheio de amor"**. O Profeta Daniel escrevia que **"ao Senhor nosso DEUS pertencem a misericórdia e o perdão"** (Daniel 9:9).

A maior prova de que DEUS é um DEUS perdoador, desde sempre está nos diversos sacrifícios e ofertas postas à disposição do pecador, durante o período da Lei, para expiação de culpas. O livro de Levítico, logo a partir do capítulo primeiro está repleto de ordenanças deste tipo. Holocaustos, oblações e sacrifícios funcionavam, quer como testemunho de reconhecimento de culpa, quer como assegurada cedência de perdão, da parte de DEUS. O acto, só por si, englobava os dois intervenientes mas todos os rituais apresentados ao homem nasciam no próprio DEUS. Sem dúvida que, ser perdoador está na natureza de DEUS.

JESUS também se apresentou como perdoador de pecados. Quando da cura do paralítico que foi descido do telhado e a quem JESUS, perdoadando-lhe os pecados, o curou, alguns escribas ripostaram, à viva voz, que JESUS blasfemava. Quem era Ele, para perdoar pecados? A própria pergunta feita a JESUS mostrava como todos tinham consciência de que só DEUS podia perdoar pecados.

Também à mulher que chorou sobre os Seus pés, os beijou e os enxugou com os seus cabelos, este mesmo JESUS diria: **"Perdoados são os teus pecados"** (Lucas 7:48). Como no primeiro incidente, também aqui os presentes se questionaram: **"Quem é este que até perdoa pecados?"** (Lucas 7:49). Para que ninguém ficasse com dúvidas, JESUS afirmou, sem rodeios, que dissera o que dissera **"para que saibais que o Filho do Homem tem, sobre a terra, poder de perdoar pecados"** (Lucas 5:23).

JESUS transmitiu-nos essa capacidade de perdoar, levando-a até ao máximo das oportunidades. Para o caso de situações com resultados

negativos a nível colectivo, o Mestre ensinou: ***"Se teu irmão pecar contra ti, repreende-o entre ti e ele, só; se não te ouvir leva contigo uma ou duas outras pessoas; se continuar a não vos ouvir, então o assunto deve ser apresentado à Igreja"***.

Perante esta forma de comportamento, Pedro quis simplificar as coisas. Aproximou-se do Mestre e perguntou-lhe: ***"Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim e eu lhe perdorei? Até sete?"*** (Mateus 18:21). Na sua impulsividade, Pedro fez duas perguntas, como que querendo que o Mestre aceitasse a sua segunda pergunta como uma resposta aceitável: ***"Até sete vezes?"***. O Mestre tinha uma resposta sábia para Pedro: ***—"Não te digo que até sete, Pedro, mas até setenta vezes sete"***.

Aonde é que o Mestre foi buscar este conhecimento? À maldosa decisão de Lameque, o primeiro polígamo mencionado na Bíblia. Um sujeito ferira Lameque, não sabemos se acidentalmente ou não. A verdade é que Lameque matou-o, por isso. Matou-o, por um simples ferimento. A um jovem que o pisara, aqui decerto que acidentalmente, Lameque também matou. Provavelmente ainda não usava sapatos e a pisadura deverá ter doído um pouco mas, mesmo assim, matar alguém apenas porque nos pisou!...

Também sabemos que, pelo facto de Caim ter morto Abel e DEUS o ter desterrado para outras paragens, o próprio DEUS pôs uma marca em Caim, para que ninguém fizesse, sobre ele, justiça com as próprias mãos. Se, por um lado, essa marca o identificava, por outro protegia-o. Crê-se, então, pelo que está escrito no versículo, que, se alguém o matasse, seria vingado sete vezes.

Lameque sentiu-se superior a Caim, na sua própria maldade. Entendia que, se Caim fora mau, ele era bem pior. Disso se orgulhava, ao ponto de criar um cântico a propósito. A iníqua imaginação de Lameque está bem patente no facto de, não só se considerar um malandro mas também um protegido, precisamente pelo mal praticado.

O facto de Caim ser um criminoso, não implicou que DEUS deixasse de o proteger. Logo, o facto de ele, Lameque, ser também um criminoso assumido, garantia-lhe o mesmo direito à protecção divina. O seu raciocínio era o de que, se o seu crime era superior ao de Caim e Caim seria vingado sete vezes, o seu merecia ser vingado setenta vezes mais que as sete vezes que Caim (Génese 4:23-24).

Quando CRISTO respondeu a Pedro que deveria perdoar não só sete vezes mas setenta vezes sete estava a dizer-lhe: – "O que é isso,

Pedro? Então o mal vinga-se setenta vezes sete vezes e o bem só perdoa sete vezes? No mínimo dos mínimos debes perdoar as mesmas setenta vezes sete vezes. De outra forma, a proporcionalidade do mal estará, sempre, acima da do bem, o que está errado”.

Perdoar é um acto divino. Perdoar é esquecer o mal feito, reabilitando quem o fez. Perdoar é apagar, fazer desaparecer o pecado, não o trazendo mais à lembrança. De Si próprio, DEUS diz-nos, em Isaías 43:25: ***"Eu, Eu mesmo sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim e dos teus pecados me não lembro"***. Continuando a falar de Si, DEUS repete a Sua posição, quanto ao pecado, deixando a Sua mensagem através de Jeremias: ***"Todos me conhecerão, desde o mais pequeno deles até ao maior; porque lhes perdoarei a sua maldade e nunca mais me lembrarei dos seus pecados"*** (Jeremias 31:34).

Satanás não só nunca perdoou fosse o que fosse a alguém, como não condescende com coisa alguma. Nunca perdoou, nem nunca perdoará, antes continuará a defraudar a Humanidade. Só perdoa quem é ou, no mínimo tem amor, compaixão, compreensão, misericórdia, condescendência. Satanás não só não é amor, como não tem uma pinga de amor, em seu carácter. Se não conhece nem reconhece o amor, não consegue perdoar. Também muito cristão ainda hoje pensa que não tem que perdoar coisa alguma; que, quem erra deve é entender-se com DEUS. Das duas, uma: ou é suficientemente orgulhoso ou é um rejeitado. É verdade. Quem não perdoa, nem sempre o faz por orgulho mas, também, por nunca se ter sentido perdoado.

O perdão é uma consequência do Amor divino. Só o amor compreende, permite uma regeneração, dá uma nova oportunidade, limpa uma imagem negra do passado. O acto de perdoar, em consciência, é uma dádiva que DEUS concede a todos quantos recebem o ESPÍRITO SANTO. Quem recebe o ESPÍRITO SANTO é porque aceitou JESUS, o Messias e, agora, é morada de DEUS. Logo, essa pessoa passa, não a ser DEUS mas a ter traços do carácter divino, em si; passa a ter características de personalidade que se encontravam já nas Pessoas da Trindade. A capacidade de perdoar é uma dessas características divinas.

Quando, na tarde do dia da Sua ressurreição, no primeiro dia da semana, JESUS apareceu aos discípulos, que se mantinham fechados em casa, foi claro, na Sua benção: ***"Paz seja convosco"*** (João 20:19).

Paz, o que é? É contenda, desunião, inimizade, ridicularização, fraude, humilhação? Não. Paz é compreensão, tolerância, amizade, entendimento, justiça, verdade, amor e perdão.

Esta é a base da doutrina, quer dos Profetas, quer dos Apóstolos. Em Miquéias 6:8, DEUS perguntava ao Seu povo: **"Que te pede o Senhor, senão que pratiques a justiça, ames o teu próximo e andes humildemente com o teu DEUS (na verdade)"**? O Apóstolo Paulo, por sua vez, deixava escrito: **"Porque o fruto do ESPÍRITO está em toda a bondade e justiça e verdade"** (Efésios 5:9).

Quando CRISTO disse e diz **"Paz seja convosco"**, nada mais estava a dizer e a desejar, senão que a Paz de DEUS fosse uma constante entre os que O seguiam. **"Paz seja convosco"** queria dizer, simplesmente, "Tende a Paz de DEUS e vivei nessa paz". Possuir a paz de DEUS e viver nela é uma outra forma de dizer "amai a DEUS e amai-vos uns aos outros; vivei em paz com DEUS e com todos". Não era um mandamento novo mas, aqui, era a primeira ordenação. A parte da benção que vinha a seguir, essa sim, já eram novas instruções.

Perante a alegria dos discípulos em reverem o Mestre julgado morto, JESUS repete e continua: **"Paz seja convosco; assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós"** (a segunda ordenação). **"E, havendo dito isto, assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o ESPÍRITO SANTO"** (terceira ordenação). A quarta e quinta ordenações estavam a seguir: **"Aqueles a quem perdoardes os pecados, são perdoados e àqueles a quem os retiverdes, lhes são retidos"** (João 20:23).

CRISTO não esteve com meias palavras, não usou "ses", nem "mas". Foi taxativo, bem claro: recebei a paz; ide, enviados; recebei o ESPÍRITO SANTO; perdoai e retende. Nada mais claro e com uma chamada de atenção muito importante para os tempos dos verbos. CRISTO não disse **"a quem perdoardes, serão perdoados"**, como não disse **"a quem os retiverdes, serão retidos"**. CRISTO empregou o tempo presente: **"a quem perdoardes, são perdoados"** e **"a quem os retiverdes, são retidos"**. Quando em consciência, a decisão tem efeitos imediatos e esta capacidade foi-nos legada por CRISTO, desde que "o sopro da entrega do ESPÍRITO SANTO" já tenha sido recebida por nós.

No contexto do tema que abordamos, o ESPÍRITO SANTO chegava e trazia três capacidades divinas:

1. **A vivência em Paz, com DEUS.** Romanos 14:17 diz-nos que "o Reino de DEUS é justiça, paz e alegria no ESPÍRITO SANTO". *"Sendo justificados pela fé, temos paz com Deus"* (Romanos 5:1).
2. **A vivência em Paz com os outros, como fruto do ESPÍRITO.** *"Tende paz uns com os outros"* (Marcos 9:50). *"Quanto ao mais irmãos... vivei em paz e o Deus de amor e paz será convosco"* (2 Cor. 13:11).
3. **A representatividade, pelo ministério da evangelização.** Efésios 2;17 frisa que Jesus, *"vindo, evangelizou a paz"*. Tiago acrescenta que *"o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz"* (Tiago 3:18).
4. **A capacidade de perdoar ou reter pecados.** Paulo reafirmava esta verdade, em Efésios 4:32 – "Antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoados-vos uns aos outros, como também DEUS vos perdoou, em CRISTO".

Naturalmente que, se somos convidados a exercer o perdão entre uns e outros é porque um perdão de dimensões muito superiores está na base desta ordenação divina ao ser humano. Assim acontece. Durante a vivência sob a Lei, os pecados eram perdoados mediante o derramamento de sangue, proveniente de sacrifícios de animais seleccionados. Estes sacrifícios faziam a expiação do pecado de qualquer pessoa. Isto é, por meio destes sacrifícios, o homem reconciliava-se com DEUS. Não era a intenção de fazer o sacrifício que efectivava a reconciliação. Não. O animal tinha que ser morto, o seu sangue tinha que ser derramado, pois que, sem derramamento de sangue, não havia expiação, reconciliação, propiciação, remissão, perdão do pecado cometido. Levítico 17:10 e 11 explica-nos que o Povo de DEUS estava proibido de comer o sangue, precisamente *"porque a vida da carne está no sangue; pelo que vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pelas vossas vidas; porquanto é o sangue que fará expiação pela vida"*. Em Hebreus 9:22 reafirma-se-nos que *"quase todas as coisas, segundo a Lei, se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão (perdão) de pecados"*.

Foi neste contexto redentor que o CRISTO se ofereceu como o animal que foi sacrificado. No lugar do pecador que precisava de oferecer um sacrifício para perdão dos seus pecados estávamos nós, a Humanidade. Como animal sacrificado, estava CRISTO. Como sem derramamento de sangue, sem perda de vida, não há remissão de pecado algum, CRISTO deixou que o Seu sangue fosse vertido, derramado sobre o altar celestial. Cristo era e é *"o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo"* (João 1:29).

A diferença entre CRISTO e os demais animais que eram e são sacrificados com base na Velha Aliança está em que esses animais nasceram, cresceram, foram seleccionados e morreram sacrificados, enquanto que CRISTO é eterno. Nasceu como homem, cresceu, foi seleccionado por DEUS e morreu sacrificado. Morreu para cumprir o sacerdócio mas ressuscitou como Sacerdote eterno. Morreu uma única e suficiente vez pelos pecados de muitos. Em JESUS fomos perdoados das nossas ofensas a DEUS, do nosso pecado (Efésios 1:7). Como é eterno, o Seu sacrifício não necessita de ser repetido. Hebreus 9:12 ensina-nos que ***"por Seu próprio sangue, entrou uma vez no santuário, havendo efectuado uma eterna redenção"***. JESUS, na última Ceia, foi claro. Dando graças, entregou o cálice aos discípulos, dizendo-lhes: ***"- Bebei dele, todos vós. Isto é o meu sangue, o sangue da Nova Aliança, que é derramado em favor de muitos, para perdão dos seus pecados"***.

Aqui surge uma pergunta: CRISTO só morreu para perdoar alguns? Não morreu por toda a Humanidade? O Messias nem morreu só por alguns, nem morreu por toda a Humanidade. Já João 3:15 dizia que JESUS morreu ***"para que todo aquele que n'Ele crê não pereça mas tenha a vida eterna"***. O médico Lucas, reportando-se às palavras de Pedro, inseridas em Actos 10:43, lembrava que, de JESUS, ***"davam testemunho todos os Profetas, de que todos os que n'Ele crêem receberão o perdão dos pecados, pelo seu Nome"***.

Não há contradições bíblicas, quando a doutrina que encerra é analisada em pormenor. Como já noutras ocasiões escrevi, a Bíblia não se contradiz, antes completa-se. A salvação é acessível a toda a Humanidade, porque CRISTO morreu em favor da Humanidade mas só a alcança quem crê em CRISTO, quem O aceita, em compromisso eterno. Da mesma forma que o perdão é acessível a todos mas que só o alcançam os que se arrependem. Da mesma forma que todos

são criaturas de DEUS mas só alguns são tornados Seus filhos – ***"os que recebem JESUS e crêem no Nome de JESUS"*** (João 1:12).

Quando DEUS diz, em Números 14:18, ***"que o culpado não tem por inocente"***, não está a contradizer a Sua acção de DEUS perdoador. Neste versículo, culpado não é mais quem transgride mas quem transgride e não se arrepende. Quem não se arrepende é quem não aceita a salvação em CRISTO, não crê no Seu Nome, não quer tornar-se Filho de DEUS. Culpado é quem não alcança o perdão, porque o rejeita, porque não o quer alcançar.

Hoje, como desde sempre, DEUS continua a anunciar, pelo Seu ESPÍRITO SANTO: ***"Não me lembrarei mais dos seus pecados e das suas iniquidades porque, quando há remissão de pecados não há mais necessidade de sacrifícios e ofertas por causa deles"*** (Hebreus 10:14,17,18).

Paulo aconselhava os Colossenses, com uma mensagem que se mantém para todos nós: ***"Suportando-vos uns aos outros e perdoando-vos uns aos outros; assim como CRISTO vos perdoou, assim fazei vós também"*** (Colossenses 3:13).



# Libertação

Numa análise pormenorizada, o conceito de “perdão”, no carácter de DEUS tem um sentido muito mais profundo do que o que já registámos. Poderíamos acrescentar que é, também, muito mais abrangente, para além de mais profundo mas é esta interiorização ao sentido de perdão que nos propusemos analisar. Tudo quanto escrevemos já abrange o perdão como um todo, na sua generalidade, sem pormenorização da sua amplitude. No entanto, perdoar é muito mais que condescender, que esquecer, que lançar para trás das costas, que apagar, que fazer desaparecer. Perdoar tem outras reminiscências espirituais e outras consequências, é uma característica de uma parte vencedora e projecta o perdoado para uma vida de libertação. É isso aí – **perdoar é libertar, é desacorrentar, é soltar, é livrar, é desescravizar.**

É libertar, pelo alcançar de uma liberdade de escolha; é desacorrentar, pela quebra de grilhões impossíveis de despedaçar; é soltar, pelo corte definitivo de relacionamentos passados; é livrar, pela saída de debaixo de um jugo impossível de continuar a manter; é desescravizar, pela opção de rejeitar um opressor.

Se aceitar CRISTO é um compromisso com DEUS, pecar é um compromisso com o Diabo. Esta é a verdade. Se salvação em

CRISTO é liberdade (João 8:32), um compromisso com o Diabo é viver subjugado ao seu poder, prisioneiro das suas amarras (Colossenses 3:5).

Quando DEUS, por CRISTO, nos perdoa os pecados está a retirar-nos de debaixo da alçada satânica, alçada esta que não permite que conheçamos a Verdade, a Justiça e o Amor que existem em DEUS (Gálatas 4:7); a retirar-nos do reino das trevas, para o Reino de Luz de Seu Filho JESUS (Colossenses 1:13); a fazer com que Satanás não tenha mais domínio sobre nós e passemos a saber escolher entre o mundo em que anteriormente vivíamos e o que nos é dado conhecer, pela Salvação.

Há, obviamente, uma série de situações utilizadas pelo Diabo para manter as pessoas amarradas ao seu reino, para além, naturalmente, de todo um conjunto de prazeres efémeros. Mantendo as pessoas amarradas ao seu reino, mantém as pessoas amarradas umas às outras e todas a si próprio, como Príncipe deste mundo, que é (João 12:31). Manter as pessoas amarradas significa bloquear-lhes o acesso a tudo, ou a parte, do quanto é considerado de bom. Por isso JESUS advertia que é o Diabo ***"quem veio para matar, roubar e destruir"***, enquanto que Ele, JESUS, ***"veio para dar vida e vida em abundância"*** (João 10:10). Vida, testemunhada com libertação física e espiritual, pela opção de escolha, pela confrontação.

Há, efectivamente, uma série de situações, uma série de práticas, que levam a que as pessoas vivam presas, acorrentadas, simultaneamente dentro de si próprias, a quem as rodeia e ao reino do diabo. Entre as práticas do dia a dia que amarram as pessoas estão ***"o jugo"***, ***"o estender do dedo"*** e ***"a vaidade"***. Há muito cristão a fazer, destas práticas, quase que uma forma de vida, não sei se esquecendo-se que essas mesmas práticas nada têm a ver com a doutrina de CRISTO, com o comportamento bíblico. São, isso sim, a realidade, a composição, o fruto, a natureza do carácter de Satanás.

Deus sempre foi contra o ***"jugo"***, ***"o estender do dedo"*** e ***"a vaidade"***. É muito esclarecedora a posição de DEUS quanto a esta matéria, quando lemos Isaías 58:9 – ***"Então clamarás e o Senhor te responderá; gritarás e Ele te dirá: Eis-me aqui, se tirares do meio de ti o jugo, o estender do dedo e o falar vaidade"***.

O jugo traz dependência e opressão. Paulo aconselhava os Colossenses, desta forma: ***"Tende cuidado, para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs subtilezas"*** (Col. 2:8).

Pedro lembrava a Igreja de que **"de quem alguém é vencido, do tal faz-se também servo"** (2 Pedro 2:19).

Quando não perdoamos alguém estamos a colocar sobre ela um "jugo", um peso, uma responsabilidade, uma provação. É mesmo isso, irmão? – perguntará alguém. É mesmo isso, é. Quando não perdoamos, mesmo que a pessoa esteja arrependida? Se a pessoa está arrependida, não vai carregar sobre a sua vida espiritual o jugo do pecado, pela falta de arrependimento. O perdão que não é liberado é que origina maldição. Originando maldição abre brechas, abre oportunidades a Satanás para "fazer a vida negra" a quem, mesmo arrependido, não alcançou o perdão.

A quantidade de provações que essa pessoa vai ter de enfrentar não tem a sua origem, pois, no seu pecado (uma vez que se arrependeu) mas no pecado do outro (de quem não perdoou). Em essência, a maldição acaba por estar, não no perdão retido mas no que isso acarreta, no mundo espiritual. Um perdão retido, mesmo quando há arrependimento da outra parte, acaba por ser um pecado que, como qualquer pecado, tem as suas consequências.

Enquanto viver todo o tempo em luta espiritual, em Nome de JESUS, para não ser atingido por dardos inflamáveis das forças das trevas, os crentes em causa quase não têm tempo para se dedicar a um crescimento espiritual em paz e alegria. Exacto: há crescimento espiritual por momentos vividos em sofrimento constante, como há crescimento espiritual por momentos vividos em "paz e alegria no ESPÍRITO SANTO". Se, em Hebreus 5:7-8 apercebemo-nos de que CRISTO, **"no tempo da sua carne** (durante o Seu ministério terreno), **ainda que era Filho, aprendeu a obediência** (consolidou o seu crescimento espiritual), **por aquilo que padeceu"**, em Romanos 14:17 registamos que **"o Reino de DEUS não é comida nem bebida mas Justiça, Paz e Alegria no ESPÍRITO SANTO"**.

Todos sabemos que DEUS não abandona os justos na sua luta para a glorificação do Reino. O justo está em DEUS, por CRISTO. Logo, a unção do ESPÍRITO está nele e **"essa unção quebra o jugo"** (Isaías 10:27). Isto quer dizer que, para o jugo ser despedaçado, tem de, primeiramente, existir. Dizer que "a unção quebra o jugo" não significa só que, com a recepção do ESPÍRITO SANTO ficámos libertos das correntes demoníacas, do nosso passado, do nosso viver subordinado ao pecado. Também não significa só que, a partir do

momento em que recebemos o ESPÍRITO SANTO, nenhuma outra tribulação, nenhum outro jugo, virá às nossas vidas.

Significa, também que, com a recepção do ESPÍRITO SANTO temos, em nós, uma força que nos ensina e ajuda a vencer todos os jugos, todas as cangas, todas as cargas, que procuram colocar-nos por cima. Para que essas cargas, esses jugos, não nos atinjam a fé, ainda que atinjam as nossas vidas materiais temos que nos socorrer da unção, da força do poder que DEUS põe à nossa disposição. E diga-se, com verdade, que há jugos que não são nada fáceis de vencer, de ultrapassar. O que bastaria, isso sim, era ficarmos-nos pelas cirandadas do Diabo, com a autorização directa de DEUS. O que poderia, perfeitamente ficar fora do programa são as preocupações e os problemas originados por quem se diz nosso irmão e irmã na fé, por quem dá testemunho de que procura crescer na fé “em Justiça, Paz e Alegria no ESPÍRITO SANTO”.

Tome cuidado quem diz que vive em Justiça, Paz e Alegria no ESPÍRITO SANTO e passa a vida a tentar colocar **jugos** sobre os demais filhos de DEUS; a **estender dedos** de acusação e ou a **vangloriar-se** do que é, em detrimento dos demais. Quem assim diz e procede está na origem de muita actividade desenvolvida pela Diabo contra a parte do Reino de DEUS que existe na Terra. Atenção, porque os prazeres poderão ser, apenas, momentâneos. É que DEUS não dorme!

Quando procedemos mal com alguém, estamos a oprimi-lo. Também quando não perdoamos estamos a oprimir o nosso irmão. Para os que teimam em fazer sofrer os outros, colocando sobre eles jugos de dependências, leiam com atenção estes versos que se seguem: ***"Ninguém oprima ou engane a seu irmão em negócio algum, porque o Senhor é vingador de todas estas coisas"*** (1 Tessalonicenses. 4:6). ***"Porventura não é este o jejum que escolhi? Que soltes as amarras da impiedade, que despedaces as ataduras do jugo e que deixes livres os quebrantados e despedaces todo o jugo?"*** (Isaías 58:5).

Quando originamos tribulação e provações na vida de alguém, sem sombras de dúvida que estamos a colocar **jugos** sobre quem nos movemos. Se compreendêssemos isto e qual a dimensão de tudo isto no mundo espiritual, quanto mais cuidado não teríamos, amados em CRISTO JESUS!

O estender do dedo, o julgar injustamente, traz condenação. JESUS ensinava: ***"Não julgueis, para que não sejais julgados porque, com a medida com que julgardes, sereis julgados"*** (Mateus 7:1,2). Paulo foi categórico: ***"Portanto, és inescusável quando julgas, ó homem, quem quer que sejas, porque te condenas a ti mesmo, naquilo em que julgas a outro"***, o que lemos em Romanos 2:1. Quando estendemos o dedo, quando fazemos acusações, estamos a fazer o que é comum ao Diabo fazer. Logo, não estamos a ser bíblicos, em termos de doutrina. Friso "em termos de doutrina", porque é bíblico (vem escrito na Bíblia) que é o Diabo quem vem fazendo acusações sumárias aos Filhos de DEUS e procura desestabilizar a sua fé. É bíblico, unicamente porque vem escrito na Bíblia. Não é bíblico, em termos de exemplos a seguir.

Se não estamos a dar seguimento às palavras do Mestre estamos, irremediavelmente, a abrir oportunidades para que o Diabo lance ataques à vida espiritual de quem acusamos. Esta é a realidade do mundo espiritual. Medite nelas, quem tem entendimento para tal e acautele-se, quem teima em continuar por esse trilho de maldade.

A vaidade traz perdição e rebelião. Pedro deixou escrito que ***"os que falam coisas arrogantes de vaidade... prometem liberdade, sendo eles mesmos servos da corrupção"*** (2 Pedro 2:18-19).

A vaidade na sua própria pessoa encheu de ambição o coração de Lúcifer. DEUS disse-Lhe: ***"Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor"*** (Ezequiel 28:17). Lúcifer entendeu que podia ser como DEUS. Os predicaos que escolheu foram: ***"subirei ao céu; exaltarei o meu trono; assentar-me-ei no trono da congregação; serei semelhante ao Altíssimo"*** (Isaías 14:13-15). Pela sua ambição de vaidade, Lúcifer deixou de ser um Querubim ungido, para ser uma estrela caída (Isaías 14:12).

Provavelmente JESUS comparou, a esta vaidade de Lúcifer, a vaidade do ser humano quando deu o exemplo do rico insensato. O rico da parábola também usou determinados predicaos bem específicos de vaidade e arrogância: ***"Farei isto: derribarei os meus celeiros; edificarei outros maiores; recolherei... os meus bens; direi à minha alma"*** (Lucas 12:13-21).

É por vaidade no seu próprio ego que as pessoas "apontam o dedo" aos outros. Uns escudam as suas fraquezas e os seus desaires

falando mal dos outros, trazendo ao palco da vida do dia a dia, o que os outros fizeram mas não deviam ter feito e o que não fizeram mas deviam ter feito. Alimentam-se espiritualmente dos erros dos outros e, provavelmente até, é o assunto que mais os inspira enquanto estão em oração (entenda-se "falar para"). No dia em que deixassem de se imiscuir na vida dos outros, perdiam o pio, nada mais tinham para conversar.

Outros procedem de igual forma, precisamente para mostrar que são melhores, confiáveis, os indicados para este ou aquele lugar. Lúcifer tornou-se, pelos seus desaires, o principal acusador dos verdadeiros Filhos de DEUS. Exige, à sua maneira, que DEUS teste, constantemente, a fidelidade de Seus seguidores; acusa-os, trazendo ao palco da justiça, as suas falhas. Veja-se, por exemplo, o que aconteceu com Jó (Jó 1:8-11) e a verdade de Apocalipse 12:10 – ***"porque já o acusador de nossos irmãos está derrotado, o qual diante de nosso DEUS os acusava de dia e de noite"***.

Quando se opta pela vaidade, opta-se pelo estender do dedo. Quando se opta pelo estender do dedo, opta-se por abrir, constantemente, brechas, no mundo espiritual e na vida dos outros, originando-lhes consecutivas situações de provação e luta. Paulo compreendia bem isto, quando escrevia que ***"a nossa luta não é contra a carne e o sangue mas contra... as hostes espirituais da maldade"*** (Efésios 6:12) e que ***"as armas da nossa luta não são carnais mas, sim, poderosas em DEUS"*** (2 Coríntios 10:4).

Ora, o perdão existe precisamente para, uma vez assumido o arrependimento e o consequente perdão, não se originarem situações que permitam, ao Diabo, meter-se na nossa vida, na vida dos que nos rodeiam e entre nós e os que nos rodeiam. Não queiramos ser extensões do próprio Diabo. Punhamos de lado o jugo, o estender do dedo e a vaidade. Combatamos tudo isso dando conhecimento, pessoal e particularmente, a quem nos magoe, do seu erro; levando-o ao arrependimento e perdoando-lhe. Assim procedendo e sendo perdoadores, tornamo-nos uma extensão do carácter do DEUS a quem, voluntária e conscientemente servimos. O nosso Deus é o exemplo máximo do perdão justo.

JESUS, o CRISTO, não veio conceder-nos um simples perdão de palavras. Perdoando-nos, Ele fechou as brechas que existiam no mundo espiritual contra a Humanidade em geral e contra cada ser humano, em particular. Pelos nossos pecados cometidos, estávamos longe de DEUS, irremediavelmente perdidos para uma eternidade em

de Deus. Fomos elucidados do nosso erro. Quem se arrepende tem o perdão de DEUS, por CRISTO, à sua disposição. DEUS libera o Seu perdão e as maldições da Lei e todas as demais que nos forem lançadas não terão a mesma força de actuação. Não terão a mesma força de actuação? Que quer isto dizer? Quer dizer que, se não nos arrependermos e não obtivermos, por isso e só por isso, o perdão de DEUS, Satanás actua nas nossas vidas, não só a partir dos que nos rodeiam, como a partir de nós próprios. Tem um campo de acção totalmente desimpedido, para desenvolver os seus propósitos. Se nos arrependermos e vivermos sob o perdão de DEUS, Satanás continuará a infernizar-nos através de quem nos rodeia mas, como somos pertença de DEUS, só nos cirandarà quando DEUS o permitir e até onde DEUS o permitir.

Então DEUS permite que sejamos machucados pelo Diabo? Machucados, não, mas também testados ou provados, sim. Isto porque nem ninguém é um autómato nas mãos de DEUS, nem DEUS, pela Justiça superior que é, pode impedir Satanás de comprovar a nossa fidelidade para com DEUS. Tudo isto, naturalmente, enquanto não se consumir, no tempo humano, o que já está consumado na existência celestial – Satanás é um perdedor. Em 1 Coríntios 15:24 e 25, Paulo esclarece-nos: ***“Depois virá o fim, quando tiver entregue o Reino a DEUS, o PAI e quando houver aniquilado todo o império e toda a potestade e força. Porque convém que reine até que haja posto, a todos os inimigos, debaixo de seus pés”.***

Não restem, pois, dúvidas, de que decisões tomadas neste mundo têm reminiscências e consequências espirituais. Vejamos algumas passagens bíblicas. Na “Oração do Pai-Nosso”, ensinada directamente pelo Mestre, pedimos a DEUS que nos perdoe as nossas faltas, as nossas fraquezas, o que nos leva a ficar em dívida para com ELE. O que é que nos leva a ter esta ousadia, este ascendente moral, de pedir a DEUS que nos perdoe? O facto de nós estarmos cumprindo a nossa parte: ***“assim como nós perdoamos”***. Em algumas traduções lê-se: ***“assim como nós temos perdoado”*** (assim como já perdoámos). Só podemos pedir perdão a DEUS das nossas faltas, se já tivermos perdoado. É como se disséssemos a DEUS: “Perdoa os meus pecados. Se eu sou humano e perdôo, Tu que és DEUS, com muito mais facilidade o farás”! Ou então, isto: “Perdoa os meus pecados, uma vez que também já perdoei a quem pecou contra mim”!

Este ensinamento está na base daquele outro em que o Mestre acrescenta que ***“se estiveres junto ao altar e, aí, te lembrares***

***que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa a tua oferta junto ao altar e vai, primeiramente, reconciliar-te com o teu irmão; depois vem e apresenta a tua oferta***” (Mateus 5:23,24).

Não precisávamos, no entanto, de mudar de capítulo para compreender o valor espiritual do perdão. No mesmo capítulo 6 de Mateus, ouçamos os versos 14 e 15: ***“Porque, se perdoardes aos que vos ofendem, também vosso PAI celestial vos perdoará; se, porém, não perdoardes as ofensas que vos fizerem, também vosso PAI não vos perdoará as vossas”***.

Em Lucas 6:37 é-nos dito: ***“Perdoai e sereis perdoados”***. O que quer isto dizer? Que, se não perdoarmos, não temos acesso ao perdão divino? Pelo menos é o que está escrito e não foi escrito por mim. Este verso até tem uma tradução mais correcta e mais abrangente na tradução da Imprensa Bíblica Brasileira: ***“Soltai e soltar-vos-ão”***. Também pela parábola do credor intolerante, de Mateus 18:23 a 35, somos informados de que, se não condescendermos, DEUS não terá em conta a nossa necessidade do Seu perdão.

Naturalmente que o exemplo maior de perdão está em CRISTO. Quando, na cruz, pediu: ***“PAI, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem”*** estava abrangendo uma vasta área de situações. JESUS sabia que, o que Lhe estavam a fazer, faziam-no ao PAI. Simultaneamente JESUS dizia: ***“PAI, perdoa-lhes porque também eu lhes perdoo”***. Se JESUS perdoava, antecipadamente, o que Lhe faziam, porque não o faria, também, o PAI? A semente do perdão estava lançada, antecipadamente. Lançada para todos, indiscriminadamente. A partir daquele momento só havia que esperar para se saber quem era ou não terreno propício à morte da semente, ao seu germinar, ao seu crescer e ao seu frutificar. Tudo isto por um sincero arrependimento, em Nome de JESUS.

Pela nossa parte, a pergunta inevitável surge: ***–“Se DEUS PAI e JESUS perdoaram num momento como o da crucificação, quem somos nós, para não perdoarmos aos que nos ofendem”?*** Ouçamos o recado de Paulo, uma vez mais: ***“Suportando-vos uns aos outros e perdoando-vos uns aos outros, se alguém tiver alguma queixa contra outro; assim como CRISTO vos perdoou, assim fazei vós, também”*** (Colossenses 3:13).



# Maldições?

Não há, então, um limite, para o perdão? Se não quiséssemos aprofundar o assunto diríamos que há três limitações para o perdão. Começaríamos por dizer que há um pecado que não é perdoado, nem neste mundo, nem no outro: ***"Todo o pecado e blasfémia se perdoará aos homens mas não a blasfémia contra o ESPÍRITO SANTO. Se alguém disser alguma palavra contra o Filho do Homem, ser-lhe-á perdoado mas, se alguém falar contra o ESPÍRITO SANTO, não lhe será perdoado, nem neste século, nem no futuro"*** (Mateus 12:31,32).

Este aviso de JESUS só consegue ser entendido se aceitarmos que, quando uma pessoa blasfema contra o ESPÍRITO SANTO já está de tal forma cauterizada, que nunca conseguirá arrepender-se. Não é DEUS quem não poderia perdoar-lhe. Perdoar-lhe-ia se, de facto, a pessoa se arrependesse. O que deixo claro e repito é que, uma pessoa que assuma e faça sua uma blasfémia contra o ESPÍRITO SANTO está de tal forma empedernida em seu carácter, que não mais buscará o arrependimento. Logo, nunca mais buscará o perdão. Logo, não é DEUS quem não perdoa mas o indivíduo é que não se arrepende. Porque DEUS o sabe, antecipadamente, pode definir uma

norma não passível de perdão. Não podemos limitar o conhecimento de DEUS, ao nosso conhecimento.

Poderíamos ainda dizer que há um segundo limite para o perdão mas teríamos que aceitar a explanação da doutrina do Mestre, em Mateus 18:17, aceitando-a, isoladamente, do resto da Palavra. Enquanto que, no caso anterior, não há nenhuma outra passagem bíblica que atenua ou complete o aviso de JESUS quanto à blasfémia contra o ESPÍRITO SANTO, esta de Mateus é complementada por muitas outras. Entretanto analisemo-la. JESUS dizia: ***"Se o que pecou contra ti... também não ouvir a Igreja, então considera-o como um gentio e publicano"***. Esta decisão, no entanto, não quer dizer que, após uma situação destas e que, havendo arrependimento do culpado, ele não venha a ser reintegrado no meio dos irmãos. O facto de ele não ter assumido o seu erro não significa que o perdão não tenha sido liberado. Antes pelo contrário, esse irmão deve continuar a merecer duplicadas orações em seu favor, ainda que fisicamente afastado.

O facto de afastarmos um irmão da congregação não significa que não possa ser "repescado". O perdão é sempre liberado, da nossa parte. O que acontece é que o nosso esforço de conciliação não é aceite pela outra parte e, por, conseguinte, não funciona. O perdão é liberado mas não sai de quem o libera. Mantém-se como que em hibernação. À mais pequena oportunidade, o perdão funciona.

Quando dizemos que o perdão é retido, não significa que não devamos continuar a querer dá-lo mas que é retido porque não há recepção para ele, no momento em que o queremos entregar. É precisamente isto: o perdoar ou não perdoar é uma questão de momento. Se tem aceitação, funciona, perdoa-se, porque vale a pena perdoar; se não tem aceitação, não funciona. Se não funciona, não vale a pena entregá-lo. Fica retido. É preferível que fique para outra altura. Retemos o perdão, até um novo momento. Ninguém se esqueça disto – o perdão só pode ser retido quando não houver aceitação, quando não houver a quem entregá-lo, quando não houver quem o receba, condignamente. CRISTO, na cruz, liberou, antecipadamente, o perdão. Todavia, o perdão não funcionou para todos, porque muitos não O receberam. Para estes, ainda que liberado, o perdão ficou retido. Retido, à espera de um posterior arrependimento. Quando este aparece, o perdão é entregue é alcançado, porque há uma garantia, antecipada, de perdão.

A Salvação (o perdão divino) é oferecida a toda a Humanidade mas nem todos a recebem. Só os que a querem e a aceitam; os que, verdadeiramente crêem. Os que assumem o perdão liberado por Deus é que se salvam.

Arrisco a dizer que, se o próprio Satanás se pudesse arrepender, DEUS o perdoaria. Só que Satanás nunca se arrependerá. Porque faço esta afirmação? Porque “está farto” de ser o responsável directo por blasfémias contra o ESPÍRITO SANTO e as palavras de JESUS não são simples gatafunhos em temporais folhas de papel, frágeis palavras levadas pelo vento. Satanás, que conhece muito bem a Trindade Divina poderá nunca ter blasfemado contra DEUS, no Seu todo ou em parte. Até acredito que não, pois que Satanás de estúpido não tem nada e sabe bem a Quem se opõe; sabe bem a Quem pertence o triunfo final. No entanto, não deixa de ser o responsável pela origem e manutenção de um sistema que nega, pela rejeição, a santidade divina; leva os seus acólitos a conspurcar, pelo aliciamento fraudulento, toda uma acção esclarecedora e transformadora, por parte do ESPÍRITO SANTO; incita e origina o menosprezamento pela autoridade do Nome de JESUS; mantêm corrompido, ainda que por um tempo determinado, todo um Plano de redenção de toda a Humanidade e da Criação. É Satanás, ***“o deus deste mundo quem obscurece a inteligência de muitos, a fim de que não vejam brilhar a luz do evangelho da glória de CRISTO, que é a imagem de DEUS”*** (2 Coríntios 4:4). Satanás, é, pois, a origem de toda e qualquer blasfémia contra o Espírito Santo.

Na primeira análise, o do primeiro limite, DEUS não libera o perdão, a custo algum: ***“quem blasfemar... não tem perdão”***. Por outras palavras, “não vale a pena perdoar, a quem não quer ser perdoado”. Por outras palavras, ainda: “Mais vale **reter o perdão**, que dá-lo a porcos”. (Mateus 7:6)

Na segunda análise, o arrependimento é sempre possível de acontecer. Repare-se que, quando Paulo excluiu Himeneu e Alexandre, por blasfemarem, entregando-os a Satanás, esperava que eles encontrassem um momento de arrependimento. ***“Seja entregue a Satanás”*** significa ser excluído do corpo de CRISTO, uma vez que não houve lugar para arrependimento. Eles teriam que sentir na carne, enquanto nesta existência terrena, o que é viverem separados de DEUS. Já que Himeneu e Alexandre não queriam viver em comunhão com DEUS e com os irmãos, esperava e desejava que essa separação os trouxesse ao arrependimento, ***“para que acabassem***

**salvos**", logo arrependidos, nem que isso viesse a acontecer no último dia de suas vidas (1 Coríntios 5:5; 1 Timóteo 1:20). No último dia de suas vidas, porque o nosso tempo de vida é o único espaço de tempo que temos para nos arrepender, vindo, depois disso, o dia do Senhor, o dia do Juízo (Hebreus 9:27).

Esta Igreja de Corinto julgava que, uma vez aceite CRISTO, poderiam continuar a viver numa vida de perversidade e promiscuidade. Não é assim. Sem dúvida que a Igreja é o local onde as pessoas encontram o acolhimento necessário para um bom crescimento espiritual, após uma verdadeira decisão. As Igrejas não estão abertas para correr com quem quer que seja, se o que alguém procura é a verdade, mais e melhor conhecimento de CRISTO. As Igrejas estão abertas para mostrarem CRISTO, para que, pelo arrependimento, todos venham ao conhecimento do Plano de DEUS para a salvação da humanidade.

Todavia, o facto de assim ser, não obriga as Igrejas a albergar, no seu seio, quem queira fazer, do pecado, um modo de vida e não só; levando o mundo para dentro da Congregação. As Igrejas não podem permitir que determinadas condutas "esperadas cristãs" mas comprovadamente "anti-cristãs", desestabilizem todo um conceito de unidade, justiça, verdade e crescimento espiritual.

O povo da Igreja de Corinto não estava muito receptivo às palavras e aos ensinamentos de Paulo. Havia lá muito irmão que não gostava de Paulo, da mesma forma que Paulo tinha que ser intransigente em relação à conduta de alguns. Tratava-se de uma Congregação onde abundava **"a contenda, a inveja, iras, porfias, detracções, intrigas, orgulho, tumultos, a impureza, a prostituição e a lascívia"** (2 Coríntios 12:20,21), tudo como resultado do orgulho e da vaidade de uns tantos.

Das duas vezes anteriores que Paulo os visitara, já havia repreendido, directamente, os que teimavam em manter-se em falta. Sem resultados positivos, no entanto. Foi por este motivo que Paulo, ao lhes endereçar a sua segunda carta, os informou de que iria dar cumprimento ao que JESUS ensinara aos seus discípulos, quanto ao procedimento a tomar nestes casos. Como lemos em Mateus 18:15 a 17 deve-se, primeiramente, ter uma conversinha, a sós, com a pessoa que nos ofende. Se não nos ouvir, devemos repreendê-la, em amor, na presença de duas ou três testemunhas.

É precisamente isto que está escrito pelo punho de Paulo, em 2 Coríntios 13:1 – ***"É esta a terceira vez que vou ter convosco. Por boca de duas ou três testemunhas será confirmada toda a palavra"***. Paulo tinha sobejas razões para escrever as palavras constantes no verso seguinte: ***"Digo, aos que pecaram e a todos os mais que, se outra vez for ter convosco, não vos pouparei"***.

A Bíblia de Jerusalém diz ***"não usarei de meias medidas"***, enquanto que a de Ferreira de Almeida regista ***"não lhes perdoarei"***. Esta última tradução está um pouco radical, sem dúvida, uma vez que, se os pecadores se arrependessem, Paulo os perdoaria, decerto. Agora, se os tais desordeiros andavam a dizer à boca cheia que "não deixavam de fazer o que faziam, não se arrependiam, nem que fosse Paulo quem viesse repreendê-los em nome de JESUS", ah, bom, aí o caso muda de figura; aí entorna-se o caldo. Não valia mesmo a pena perdoá-los, pois que isso seria ***"deitar pérolas a porcos"***. Contra "cristãos deste tipo", JESUS advertia: ***"Não deis aos cães as coisas santas, nem deiteis aos porcos as vossas pérolas; não aconteça que as pisem e, voltando-se, vos despedacem"*** (Mateus 7:6).

Paulo estava seguindo esta linha. Como também Pedro, quando, depois de uma alargada admoestação quanto aos que "se dizem cristãos e o não são", termina por dizer: ***"Porque melhor lhes fora não conhecerem o caminho da justiça, do que, conhecendo-o, desviarem-se do santo mandamento que lhes fora dado. Deste modo, sobreveio-lhes o que diz, com muita verdade, um provérbio: O cão voltou ao seu próprio vômito e a porca lavada ao espojadouro de lama"*** (2 Pedro 2:21,22). Estes são os que ***"rejeitando a boa consciência, vieram a naufragar na fé"*** (1 Timóteo 1:19).

Esta atitude bem pesada de Paulo em relação a Himeneu, a Alexandre e demais compinchas, não lhe permitia, no entanto, amaldiçoar os transgressores. Se, por um lado, Paulo punha em causa a salvação dos reincidentes, quando diz: ***"Examinai-vos a vós mesmos, se realmente estais na fé; provai-vos a vós mesmos. Não sabeis reconhecer se JESUS CRISTO está em vós? A não ser que já estais reprovados"***, por outro escrevia, também que, ***"o que pedimos é o vosso aperfeiçoamento"***, uma vez que ***"a autoridade que o Senhor lhe conferira, não era para destruir mas para edificação"*** (2 Coríntios 13:9,10).

Sei que há quem utilize o termo de Paulo **"seja entregue a Satanás, para destruição da carne"** para fazer orações em que amaldiçoam cristãos que não aceitam os seus pontos de vista. Não empregam a palavra "maldição" mas também não precisam, porque o Diabo sabe bem o significado das suas orações. Estão errados, esses senhores. Nunca estas palavras de Paulo foram uma maldição mas, apenas, uma tomada de posição, consentida pelo próprio JESUS, para que a oportunidade de perdão fosse estendida até às **"setenta vezes sete vezes"**. Nem o Arcanjo Miguel amaldiçoa Satanás, quanto mais nós amaldiçoarmos seres humanos como nós (Judas 9). Ninguém, por si só é superior a alguém, neste mundo. Se temos (e temos) algo de superior, temo-lo porque temos CRISTO JESUS.

Não utilizemos capacidades que não são nossas mas facultadas por DEUS, para destruir seja o que for ou quem for. Seja na natureza criação, seja na natureza humana. Seria necessário que, quem atirasse a primeira pedra estivesse isento de pecado. Até nós que somos cristão assumidos sabemos bem que não estamos isentos de pecado. Só DEUS pode destruir e lançar no Inferno (Mateus 10:28) e não antes de, em santidade e justiça, facultar todas as oportunidades ao ser humano, para o que, inclusivé, entregou o Seu único Filho para uma expiação única e eterna, porque perfeita (Hebreus 9:12). O próprio Satanás tem uma oportunidade de DEUS, uma oportunidade que nunca aproveitará. Antes, o que faz é amontoar brasas, continuamente, sobre a sua própria cabeça. Não lhe queiramos seguir o exemplo, não perdoando; não permitindo que DEUS não nos perdoe, por não perdoarmos, no que nos diz respeito.

Ao escrever que DEUS não nos autoriza a amaldiçoar quem quer que seja, não estou a dizer que as maldições não existam ou não tenham força. Têm e de que maneira! Não tanto por quem as profere mas por quem está pronto a liberá-las (Satanás), unicamente por ter havido quem as proferisse. Quando um Pastor amaldiçoa um cristão não está a cumprir nada que venha escrito na Bíblia. O que está a fazer é a liberar, a convidar, a autorizar poderes das trevas, para que esfrangalhem a vida da ovelha que saíu do seu redil; que a ovelha, logo ao sair do redil, tenha que se confrontar com lobos ferozes; tenha que encontrar um novo redil; tenha que passar privações, como chuva, frio e isolamento espirituais; tenha que, entretanto e

longe da comunhão com o resto do rebanho, manter-se firme na sua decisão de querer continuar a ser ovelha.

*Se alguém quer sair de uma determinada Congregação, pois que saia. Não tem de ser "amaldiçoada", por isso; não há que abrir brechas na vida espiritual de ninguém, pois que isso, **directamente**, em nada "contribui para o bem dos filhos de DEUS, daqueles que são chamados por seu decreto" (Romanos 8:28). Em termos de tempo, tudo acaba, sem dúvida, por contribuir para o bem de todos mas, se a Terra Prometida é já ali, porque ter que vaguear no deserto, por mais quarenta anos?*

*Também me repugna imenso ouvir o contrário – pessoas que deixam Igrejas, a tentarem fazer de seus Líderes verdadeiros capachos. "Cristão, sim; capacho, não" – dizia um meu Pastor. Se é noutra Congregação que alguém melhor se alimenta espiritualmente, porque terá de ficar refém de religiosidades? Vá com DEUS, porque os que ficam, também ficam com DEUS. Se saíu, conferiu, viu que errou e quer voltar, porque não? As portas das Igrejas devem estar sempre abertas, especialmente para quem é sincero nas suas tomadas de posição. O que não precisamos é de andarmo-nos a machucar uns aos outros.*

Ao escrever desta forma, não estou a condescender com o pecado? Não estou a facilitar o não cumprimento da Palavra? Naturalmente que estou e faço-o propositadamente. O que acima escrevi estará certo em todo e qualquer lugar mas nunca numa Igreja. Se a Palavra de DEUS encontra cumprimento numa Congregação, nem ninguém precisa de sair de lá, por ter algo contra um Líder ou outro qualquer membro, nem ninguém precisa de lá sair, por ser maltratado por um Líder ou outro qualquer membro. Nada disto existe na Igreja arquitectada por Deus.

Andar de Igreja em Igreja (leia-se Congregação) não é bíblico. Não é bíblico, não porque DEUS não queira que nos afastemos de um lugar onde não nos sintamos bem, para ir para outro, onde nos sintamos melhor. Não é bíblico, porque, quando há saídas e entradas de Igrejas para Igrejas, isso é prova irrefutável de duas coisas muito graves – há coisas que estão mal e, o que é ainda mais grave, não há abertura para que se resolvam; não há consciência espiritual. Há pessoas que magoam e pessoas magoadas e nem umas, nem outras, cumprem a Palavra. Nem os magoados vão ter com quem as ofende,

nem quem ofende é chamado à atenção, de acordo com a Palavra de DEUS. Vamos cumprir a Palavra. Vamos acabar com as entradas e saídas de Igrejas para Igrejas. Por quanto mais tempo queremos andar pelo deserto? Vamos pôr um ponto final neste incumprimento da Palavra de DEUS.

Querem que vos diga mais? Querem que vos diga qual é a vontade de DEUS, em meio a tudo isto e para além do que já foi dito? Pois ouçam: DEUS não quer que se ande a virar Igreja contra Igreja, que é o que acontece quando “se recebem membros de outras Igrejas” e se “enviam membros aborrecidos, para outras Igrejas”. Isto não é de DEUS e escrevo o que escrevo, com lágrimas nos olhos e com um sufoco no peito. Os Pastores devem ouvir quem chega e solucionar o problema entre as partes em contencioso. Isto, sim é Cristianismo.

Isto, sim, aproximava as Igrejas. Isto sim, proporcionava crescimento espiritual, transparência e integridade. Um Líder não deveria achar normal que houvesse quem quisesse sair da sua Congregação. Um Líder não deveria achar normal que membros de outras Igrejas viessem para a sua. Chegam, desabafam e são aceites. Uns desabafam, estendendo dedos acusadores; outros, por camuflados laivos de vaidade; outros, ainda, porque estavam cansados de uma situação, a que não conseguiram (ou não quiseram) dar cobro. Está errado. Se lhes fosse feita a pergunta sobre se esgotaram as vias doutrinadas pela Bíblia, decerto que responderiam que não.

Vamos ser claros: uns saem, porque não concordam com os seus Líderes; outros saem porque os seus Líderes não concordam com eles. Decerto que uns e outros não levaram em conta os ensinamentos bíblicos sobre o comportamento cristão, nesta fase do perdão recíproco.

Se há uma demanda de uma série de membros, de uma Igreja para outra, com comprovadas razões de queixa sobre os seus Líderes, esses Líderes têm que ser chamados à atenção pelos Membros dessa mesma Igreja. Se há membros que são pedras de tropeço na Igreja onde estão e mudam, é porque não lhes foi dada a devida cobertura e querem ir semear, para outra Igreja, o que não conseguiram, por mais tempo ou por falta de terreno propício, na sua. Estes têm que ser confrontados com a Palavra e não, simplesmente, aceites.

Quantos há, no entanto, que se sentem rejeitados? Uns sentem que podiam ser mais úteis mas não lhes é dada nenhuma oportunidade. Outros, trabalhariam melhor se não se verificassem certas



intromissões. Alguns sentem-se ultrapassados, relegados para o esquecimento, por causa dos “novos chegados, que vêm mais credenciados”. Também há os que se querem ir embora e vão, por não concordarem com o que se passa na Igreja. Vêm e não suportam mas também não denunciam a corrupção, as falcaturas, os oportunismos, os encobrimentos, os interesses pessoais, enfim, o pecado.

Logo, as perguntas mantêm-se: Esgotaram as hipóteses bíblicas? Não haveria lugar para arrependimento e perdão, por uma ou mais conversações? Se não se esgotaram as hipóteses bíblicas há que recuar e ultimá-las. Ninguém fica menos que ninguém, quando o que se procura construir é a unidade do Corpo de CRISTO. Se se esgotaram as hipóteses, bem, então mais vale mudar de Congregação, que voltar para o mundo ou, simplesmente, não frequentar Igreja alguma. Todavia, esta é uma forma muito superficial de tentar solucionar o problema. Como é possível que, numa Igreja, se esgotem as possibilidades de diálogo, de mudança, de compreensão? Que Cristianismo é este?

Temos mesmo que chamar as coisas pelos seus próprios nomes, se queremos ultrapassar os impasses instalados. De que falamos, afinal? O que dizemos é que a doutrina bíblica só é seguida quando há um comportamento de pecado mantido por parte de um membro normal. Os Líderes, nos dias que correm estão acima de qualquer suspeita e não são confrontados com a Igreja, quando erram ou mantêm-se no erro. Não é, no entanto, este o ponto que quero analisar e, por conseguinte, vamos ao que interessa.

Todos sabemos que os motivos que têm originado separações e descontentamentos não são mais os de “vidas de pecado” assumidos mas fricções entre crentes e entre crentes e Lideranças. Quando se trata de problemas entre crentes, os Líderes não têm estado à altura de sanar os problemas. Estes casos, no entanto, são diminutos. Os que mais se avolumam são os de fricções entre crentes e as Lideranças. Os Líderes não os podem “pôr na rua” ou levá-los a uma reunião de Igreja porque lhes falta autoridade moral e bíblica para o fazer. Na quase totalidade dos casos, a Igreja daria razão aos membros e o Líder ficaria em desvantagem. Para que isto não se verifique, o Líder entende que “é assim” e “assim tudo continua”. Quem não está bem, que se mude.

Ora, em resumo, aqui é que está, simultaneamente, o mal e a verdade: os membros das Igrejas não estão a deixá-las ou a trocá-

las, por pecados assumidos. Nem sequer por não terem a coragem ou a ousadia de confrontarem os seus Líderes com o seu descontentamento. O que, em verdade, se verifica é que esta demanda até é feita por parte de membros “muito certinhos”; por pessoas “espiritualmente válidas”, que sabem bem qual é a vontade de DEUS para as suas vidas; por membros que não são escândalo algum para a Igreja mas, antes, pelo contrário, deixam saudades acrescidas.

Qual é, então, a razão desta demanda? A razão é que os membros em causa saem porque cansara-se de dizer frontalmente às Lideranças o que está errado, bem como se cansaram de esperar pelo cumprimento de promessas, que não acontecem. A forma de actuar de alguns Líderes está, precisamente, em manter suspensos, pela inactividade, quem se lhes dirige com verdades que não gostam de ouvir.

Vemos, pois, que não são “os grandes pecados” que estão em causa mas fricções de ordem comportamental, baseadas na vivência do dia a dia e mantidas pelo orgulho e pela vaidade do “quero, posso e mando”. Mesmo nestes casos e de acordo com a doutrina bíblica, estes membros descontentes não deveriam deixar as suas Congregações sem que, primeiramente, fossem ouvidos pelo Directório da Igreja.

Escrevo o que escrevo porque não aceito que toda e qualquer fricção não possa se ultrapassada com o amor de DEUS, que deve nortear a vida Congregacional.; que não se consiga ver o quanto se colabora com o Diabo, quando se alimentam situações de ruptura. Não nos esqueçamos que o comportamento civilizacional evoluiu mas que o Diabo não se deixou ultrapassar por modernices ou novas formas de encarar as situações. Satanás sempre acompanha o momento humano com as suas renovadas subtilezas e dissimulados estratagemas. É por isto que o Cristão deve estar atento e não arranjar palavras novas para esconder males antigos. Quando me refiro a “Cristão, não falo só de membros normais. Ou será que as Lideranças já não são Cristãos?

Vamos inverter esta situação, vamos desmascarar o Diabo, vamos cumprir a Palavra – vamos dialogar sempre, pondo de lado vaidades e orgulhos; vamos construir a unidade cristã; vamos saber falar e saber ouvir; vamos chamar as coisas pelo seu próprio nome, sem rancores, nem traumas; vamos dar solução a todos os casos, sob

a orientação do ESPÍRITO SANTO; vamos dobrar os joelhos, se for caso disso, para encontrar a vontade de DEUS; **vamos fazer o que JESUS faria, se estivesse no nosso lugar.**

Será que não sabemos porque é que todas estas divergências, todas estas saídas e entradas, têm vindo a funcionar tão bem? Saber, todos sabemos. O que não queremos é enfrentar o problema de frente. Assumamo-lo: tudo isto acontece porque tudo isto interessa aos planos do Diabo. Sem querer (sem querer?) membros e Líderes estão dividindo, cada vez mais, as Igrejas. O fosso entre umas e outras é cada vez maior. Se tudo fosse diferente, os membros de uma Igreja poderiam deslocar-se a outra, com a maior das sinceridades. Ninguém temeria ninguém. Todos aprenderiam com todos. Tudo tão fácil, se tivéssemos a determinação de pôr em prática, com amor, o que está escrito.

Naturalmente que não estão em causa as excepções à regra. Sou o próprio a reconhecer casos de aberturas de novos trabalhos, por indicação divina e não só. Quando as situações estão normalizadas sabemos bem da diferencialidade de vocações que podem existir entre diversas denominações. Enquanto que umas são chamadas à Evangelização, outras podem sê-lo ao crescimento espiritual e à santificação. Todos sabemos que, em determinada altura da vida de uma Igreja fazem-lhe mais falta, por exemplo, Evangelistas que Ministro do ensino. No entanto, estes Ministros do ensino podem, perfeitamente, enquadrar-se no crescimento espiritual ou consolidação da fé em outras partes do Corpo de CRISTO.

Momentos específicos e situações específicas não são uma constante. A seu tempo, toda a Igreja deve ter a plenitude dos dons do ESPÍRITO SANTO em actuação, bem como os diferentes Ministérios. Naturalmente que este é um tema que proporcionaria um bom desenvolvimento mas não se enquadra no contexto presente. Aqui fica o parêntesis, apenas como confirmação de que, por vezes, é mesmo da vontade de DEUS que certas movimentações aconteçam. Fixe-se, no entanto, que estas movimentações trazem sempre, sempre, sempre, **"justiça, paz e alegria no ESPÍRITO SANTO"**, para o Reino de DEUS. Nunca trazem contenda, má língua e humilhação para quem quer que seja, antes trazem testemunho de concórdia e de edificação colectiva. Trazem dignificação e transparência de acção e nunca revolta, mágoa ou marcos de ressentimentos.

O que está em causa, neste livro é uma análise feita ao que contraria as Sagradas Escrituras, em termos de comportamento de uns para com os outros. O que está em causa são as causas que existem e que dividem e envergonham o Reino. O que está em causa é a eliminação de toda a espécie de contenda e mal estar dentro das Congregações e entre as Congregações.

A Igreja de Corinto estava de tal modo impregnada de maldicência que chegavam a haver discussões e divisões, inclusive por assuntos que não relacionados, directamente, com a parte espiritual. Claro que sabemos que uma contenda por motivos que não doutrinários tem a sua origem na falta de preparação espiritual mas separemos as águas. Pela leitura dos versículos que se seguem apercebemo-nos bem da "preocupação" de Paulo em clarificar situações: *"Ousa algum de vós, tendo algum negócio contra outro, ir a juízo perante os injustos e não perante os santos? Não sabeis vós que os santos hão-de julgar o Mundo? Ora, se o Mundo deve ser julgado por vós, sois porventura indignos de julgar as coisas mínimas? Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos? Quanto mais as coisas pertencentes a esta vida?" "Na verdade é já realmente uma falta entre vós terdes demandas uns contra os outros". "Vós mesmos fazeis a injustiça e o dano e isto aos irmãos. Não sabeis que os injustos não hão-de herdar o Reino de DEUS?"* (1 Coríntios 6:18).

Se, em relação a assuntos temporais era isto, como podiam ser eliminados os problemas de ordem moral e espiritual que existiam? (1 Coríntios 5). Aliás, chegou-se à não resolução de casos temporais, precisamente pelo desgoverno espiritual existente. Esta é que é a realidade. Bem, esperemos não voltar a estes tempos!

Enquanto as Igrejas funcionarem fechadas à transparência, a unidade esvai-se, o Diabo brinca e DEUS limita-Se a esperar. A esperar, por mais algum tempo, que aprendamos a compreender a Sua vontade e a Sua Palavra.

Então a maldição acontece. Em meio a tanto incumprimento bíblico, as brechas surgem, a "maldição" acontece. Acontece, sim, mas não como castigo bíblico. Acontece porque as forças do mal só operam neste mundo quando convidadas a fazê-lo. Quando o são, não perdem a oportunidade. Da mesma forma que todos podemos abençoar, também podemos amaldiçoar. Amaldiçoar os outros e até a nós mesmos. Por isto estar escrito que ***"a boca do justo é manancial de vida mas a violência cobre a boca dos ímpios"***

(Provérbios 10:11) e que ***"A morte e a vida estão no poder da língua e, aquele que a ama, comerá do seu fruto"*** (Provérbios 18:21).

Se não, vejamos que não é necessário ser-se Pastor para amaldiçoar quem quer que seja. Qualquer um amaldiçoa outro. O que acontece, normalmente é que, quem amaldiçoa, para além de criar situações tribulativas a quem é amaldiçoado, abre uma ou mais brechas em sua própria vida espiritual, permitindo que Satanás actue na área que mais lhe convier.

Tanto que a maldição existe e tem força que uma das promessas de DEUS aos que herdarem o Reino dos céus é, precisamente, a de não mais ficarem sujeitos a maldições, sejam de quem for. A libertação é total: ***"E ali nunca mais haverá maldição contra alguém"*** (Apocalipse 22:3). Esta maldição aqui mencionada é a proveniente de feitiçarias, de amarras, de ocultismo, de palavras carregadas de negativismo e de outros poderes das trevas. Poderes das trevas, leia-se, que muitas das vezes são desencadeados pelos próprios cristãos. Então os cristãos têm poder para amaldiçoar? Qualquer pessoa, neste mundo tem poder para amaldiçoar, não fosse Satanás o Príncipe deste Mundo. O que os cristãos não têm é poder para amaldiçoar seja quem for, nem em Nome de JESUS, nem com base bíblica. Quando o fazem fazem-no em nome do Diabo, ainda que o possam fazer inconscientemente, por falta de conhecimento.

Não se trata daquela maldição que significa castigo. A Lei dada por DEUS, por exemplo, castigava os transgressores. O castigo era uma maldição permitida por DEUS, que dissera: ***"Maldito seja (receba o devido castigo), todo aquele que não cumprir as palavras desta Lei"*** (Deuteronómio 27:26).

Com CRISTO deixámos de estar sujeitos ao cumprimento textual da Lei, ao que não podíamos cumprir, por fragilidade da nossa natureza corrompida. Assim sendo, deixámos de ser ***"malditos"***, porque, no dizer de Paulo ***"CRISTO nos resgatou da maldição da Lei"*** (Gálatas 3:13) e, ***"portanto, nenhuma condenação há para os que estão em CRISTO JESUS"*** (Romanos 8:1), ***"porquanto o que era impossível à Lei, DEUS, enviando o Seu Filho na forma humana, na forma humana venceu o pecado"*** (Romanos 8:3). Tudo isto porque ***"a Lei serviu para conduzir-nos a CRISTO; para que, pela fé, fôssemos justificados"*** (Gálatas 3:24). Da maldição (do castigo) da Lei, já estamos livres, no presente

momento. Com as maldições que nos lançam é que temos que ter muito cuidado. Estamos sujeitos a elas no tempo presente, ainda que devamos conseguir vitória sobre elas em Nome de JESUS. Isto porque DEUS não permite que sejamos tentados acima das nossas capacidades (1 Coríntios 10:13), independentemente de as forças das trevas nos infernizarem a vida diária, como já atrás referi e de continuarmos em luta contra nós próprios (Tiago 1:14).

# Arrependimento

Quando JESUS nos afirma que ***"a quem perdoardes os pecados, serão perdoados e a quem os retiverdes, serão retidos"*** (João 20:23); que ***"tudo o que ligardes na terra será ligado no céu e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu"*** (Mateus 18:18) e que ***"se dois de vós concordarem, na terra, acerca de qualquer coisa que pedirem, isso vos será feito por meu PAI, que está nos céus"*** (Mateus 18:19), não está a simplificar as coisas ao ponto de nos tornarmos deuses, nas nossas decisões. Não significa que está em nós recusar o perdão a um irmão que no-lo venha pedir, com arrependimento. Não podemos reter o perdão a ninguém, não podemos manter ninguém amarrado ao seu pecado. Digo-vos mais – devemos perdoar, mesmo antes que nos venham pedir perdão. Quando oramos por ele devemos dizer a DEUS: "Pai, tu sabes que eu já o perdoei. O que te peço é que o Teu ESPÍRITO SANTO o ilumine para que veja o seu erro e não volte a fazer o mesmo". Isto é que é cristianismo, não o religioso mas o cristianismo autêntico.

Se não perdoarmos um irmão, na sua humildade; se lhe dissermos que não, reafirmo que, dos dois, quem não é cristão, somos nós e não ele. Como é que CRISTO poderia dizer para não perdoarmos, quando **"DEUS está sempre pronto a perdoar"** (Salmos 86:5), é **"grandioso em perdoar"** (Isaías 55:7) **"toda a maldade, toda a iniquidade, toda a transgressão?"** (Jeremias 33:8). Quando JESUS, no auge do sofrimento sobre a cruz pôde excluir: **"PAI, perdoalhes porque não sabem o que fazem?"** (Lucas 23:34). Quando Estêvão, ensanguentado porque apedrejado, de joelhos e seguindo o exemplo de JESUS, exclamou, olhando os céus: **"Senhor, não lhes imputes este pecado?"** (Actos 7:60). Esta oração de Estêvão, quando comparada com a do Mestre, no Calvário, é o melhor testemunho de como o ser humano pode ser um exemplar seguidor de CRISTO JESUS.

Se retivermos o perdão a alguém estamos a querer ser a primeira pessoa a atirar a pedra; estar a ver o argueiro que está no olho do nosso irmão e a não ver a trave que está no nosso; estamos a ser tudo, menos seguidores de CRISTO, que foi quem nos ensinou esta verdade: "Assim vos fará também meu PAI celestial se, de coração não perdoardes, cada um a seu irmão, as suas ofensas.

O que CRISTO queria dizer é que não devemos pactuar com o pecado. Quando entendermos, pela Palavra, que algo está mal, não devemos pôr paninhos quentes sobre o mal mas dizer, abertamente, que não estamos de acordo, porque não é essa a verdade e a vontade expressa de DEUS.

Podemos amarrar as forças do mal, com a nossa voz mas em Nome de JESUS; podemos concordar, a dois ou a mais (Mateus 18:18,19) que não vá para a frente algo que sabemos, por DEUS, não ser da Sua vontade; podemos unir esforços e orações, em unidade de espírito, para que se faça a vontade de DEUS e não a dos homens; podemos declarar que o mal não tem poder sobre nós, porque estamos em JESUS e ELE em nós. Podemos ligar e desligar o que quisermos mas desde que tudo esteja de acordo com a Palavra e com a vontade expressa de DEUS. Não temos em nós capacidades divinas, não temos em nós o ESPÍRITO SANTO de DEUS, para sermos deuses mas antes para, sendo portadores das Suas capacidades, fazermos, sempre e unicamente a Sua vontade. Se não perdoarmos, o não cristão somo-lo nós. Não deturpemos a palavra de DEUS, não a punhamos a dizer o que ela nunca disse, não nos deixemos levar por doutrinas interesseiras de poderes pessoais, pela retórica de mestres enganosos.



Tiago, o Apóstolo e um dos irmãos na carne, de JESUS, terminava assim a sua Epístola: ***"Irmãos, se algum de entre vós se tem desviado da verdade e alguém o converter, saiba que aquele que fizer converter do erro do seu caminho um pecador, salvará da morte uma alma e cobrirá uma multidão de pecados"*** (Tiago 5:19,20). Todavia, alguém repetirá o que está escrito em Hebreus 6:4 – ***"Porque é impossível que os que já uma vez foram iluminados e recaíram, sejam outra vez renovados para o arrependimento"***. Alto lá, porque a Bíblia não é só este versículo. É impossível? Então que dizer daquele outro versículo que diz que ***"para DEUS nada é impossível?"*** (Lucas 1:37). Há cristãos que lêem sempre as mesmas passagens, na Bíblia; só lêem as que lhes convêm.

Efésios 4:32 esclarece-nos sobremaneira: ***"Antes sede bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoados-vos mutuamente, como DEUS, em CRISTO, vos perdoou"***. Que escreveu Paulo aos Colossenses? Tão somente isto: ***"Suportando-vos uns aos outros e perdoados-vos uns aos outros, se algum tiver queixa contra outro; assim como CRISTO vos perdoou, assim fazei vós também"*** (Colossenses 3:13). Tudo condiz com o que o Mestre sempre disse: ***"perdoai e sereis perdoados"*** (Lucas 6:37).

Infelizmente que há muito "bom cristão" que não está para levar a sério "o que está escrito". Se sabe que alguém está contra ele, logo se justifica: "Não gostou? Olhe, coma menos! Também eu não gosto de muita coisa que me fazem e me dizem e ainda aqui estou, não morri". Estão, aqui, algumas falhas gravíssimas, que merecem bem uma pausa, não para uma breve mas para uma profunda reflexão:

- 1ª – Tem consciência de que magoou alguém;
- 2ª – Não se arrependeu do que fez;
- 3ª – Não se preocupa com o estado espiritual de seu irmão;
- 4ª – Não procura quem o magoa, no mínimo para um esclarecimento, preferindo andar entupido;
- 5ª – Não se predispõe a perdoar;
- 6ª – Paga com o mal, o mal que lhe fazem;
- 7ª – Não se preocupa com o que a Bíblia diz;
- 8ª – Está acomodado à sua forma pessoal de vivência;
- 9ª – Está de mente cauterizada, pois que já nem põe DEUS como mediador da situação.

Nem dialogam, nem perdoam. Ora, que cristianismo é este, em que as pessoas preferem não ter espelhos em casa, para não poderem ver como estão a tornar-se tão carrancudas, de semblantes nada resplandecentes da glória divina?

A necessidade de perdão sempre foi sentida, quer no Velho quanto no Novo Testamento. Isto, porque todo o ser humano peca; porque **"não há um justo, nem um sequer"** (Romanos 3:10). Simultaneamente, todo o ser humano tem uma tendência natural para condenar, para julgar, para criticar, para ver o argueiro que está nos olhos dos outros, sem se aperceber da trave que está nos seus próprios olhos. Todos se esquecem de que, **"naquilo que julgam, se condenam a si mesmos"** (Romanos 2:1). Logo, todos necessitamos de perdão. Uns, numa determinada área, enquanto que, outros, noutra ou noutras. Isto porque a essência do mal é sempre a mesma – iniquidade, transgressão e pecado.

A blasfémia contra DEUS, no Seu todo, já era passível de morte, durante a Lei. Lembremo-nos do que aconteceu ao jovem filho da israelita com um egípcio. Conta o livro de Levítico, em 24:10-14, que **"o moço blasfemou o nome do Senhor e o amaldiçoou"**. Foi apedrejado até à morte. No Novo Testamento a essência do mal ganhou uma nova dimensão – a da blasfémia contra o ESPÍRITO SANTO. No Novo Testamento a blasfémia deixa de atingir DEUS no Seu todo e incide, de forma específica, sobre a pessoa do ESPÍRITO SANTO, que também é divina. Naturalmente que por estarmos na era da Graça.

É, então, esta a essência do mal: **Iniquidade**, enquanto maldade interior, enquanto deformação natural da personalidade; **Transgressão**, enquanto uma falta ocasional; **Pecado**, enquanto uma vivência na desobediência. **Blasfémia**, enquanto actos ou palavras ofensivas à santidade de DEUS, na pessoa do ESPÍRITO SANTO.

A diferença entre uma e outra Aliança é que, na antiga, o perdão era conseguido através da sua expiação, pela oferta de sacrifícios e de rituais. Fossem eles praticados com ou sem arrependimento, o perdão era conseguido, pois que essas formas de expiação constituíam a Lei que DEUS determinara. Aliás, era precisamente por porem o arrependimento e, conseqüentemente, a necessidade de se sentirem perdoados, nos sacrifícios e rituais, sem o sentirem em seu interior, que DEUS deixou mensagens como estas: **"Tem porventura o Senhor, tanto prazer em holocaustos e sacrifícios, como em**

***que se obedeça à Sua Palavra? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar e o atender (ao Senhor) melhor do que a gordura de carneiros***” (1 Samuel 15:22); ***"De que me servem os vossos muitos sacrifícios? Já estou farto dos holocaustos de carneiros; quando multiplicais as vossas orações, não as ouço, porque as vossas mãos estão cheias de sangue"***. (Isaías 1:11-15). ***"Os vossos holocaustos não me agradam, nem me são suaves os vossos sacrifícios"*** (Jeremias 6:20); ***"Afastai de mim o estrépido dos vossos cânticos"*** (Amós 5:23).

Podemos, aqui neste ponto formular uma pergunta: "O perdão de DEUS é eterno"? A resposta a esta pergunta não pode ser conseguida só com um "sim" ou com um "não", face à sua complexidade. O perdão em DEUS, enquanto parte do Seu carácter é eterno, uma vez que nunca nada mudará em DEUS. Tiago deixou escrito que ***"Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança, nem sombra de variação"*** (Tiago 1:17). DEUS será sempre um DEUS perdoador, enquanto subsistir o arrependimento.

O perdão que DEUS concede é eterno, pois que ***"JESUS veio a ser a causa de eterna salvação para todos os que Lhe obedecem"*** (Hebreus 5:9). Quem se arrepende e encontra o perdão de DEUS é um dos abrangido pelas palavras de JESUS, registadas em João 5:24 – ***"Na verdade, na verdade vos digo que, quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não entrará em condenação"***.

O que não é eterna é a Sua espera, isto é, DEUS não está eternamente à espera que todos se arrependam. Há um tempo, que se chama Hoje e este tempo cessa. Quando o Messias foi anunciado disse-se d'Ele: ***"Não esmagará a cana quebrada e não apagará o morrão que fumeja, até que faça triunfar o juízo"*** (Mateus 12:20; Isaías 42.3). ***"Até que faça triunfar o Juízo"***, isto é, o perdão existirá até ao dia do Julgamento Final (Mateus 25:31-46). No discurso em Atenas, Paulo afiançava: ***"Porquanto tem determinado um dia em que, com Justiça há-de julgar o mundo, por meio do Varão que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-O dos mortos"***. (Actos 17:31). O perdão é eterno mas tem de ser alcançado "agora".

Para além de diversas expiações para diversas culpas, que podiam ser ministradas ao longo de todo o ano, ainda uma última e apenas uma vez por ano era conseguida pelo Sumo Sacerdote, para expiação

dos seus pecados e de todo o povo (Levítico 1:6). Como a morte de CRISTO na cruz unificou e aperfeiçoou definitivamente todas as expiações, o perdão passou a alcançar-se pelo arrependimento. O arrependimento em CRISTO é, pois, a oferta perfeita. A expiação deixou de ser um acto físico para ser um acto espiritual. Aliás foi isso que CRISTO veio alterar em relação a toda a Lei. CRISTO não veio aboli-la mas aperfeiçoá-la. O que, anteriormente era conseguido com demonstrações físicas, quer houvesse ou não arrependimento, agora é conseguido por um testemunho de transformação interior. É a Lei de DEUS escrita, não em tábuas de pedra, mas nas tábuas do nosso ser interior (Ezequiel 36:25-27). Menos rituais, menos religiosidade mas mais responsabilidade espiritual, por uma melhor comunhão com DEUS, por CRISTO JESUS, na unção do ESPÍRITO SANTO.

Há alguma contradição nas palavras de JESUS, quando diz aos discípulos que, os pecados que perdoamos, são perdoados e que os que não perdoamos, não são perdoados? De modo algum. Se não houver arrependimento ou demonstração de arrependimento, o perdão nunca é liberado. JESUS não se indignou contra o povo das cidades de Corazim, de Betsaida e de Cafarnaum? Que lhes disse JESUS? Lançou-lhes em rosto o facto de, mesmo tendo presenciado muitos milagres, não se terem arrependido. Considera essas cidades (leia-se: o seu povo), piores que Tiro, Sidon e Sodoma (Mateus 11:20-24).

Se temos o ESPÍRITO SANTO de DEUS em nós, temos discernimento espiritual. Se temos este discernimento espiritual temos de estar conscientes de que só há perdão se houver arrependimento. Se alguém está constantemente a pôr em causa, por exemplo, o bom nome da Igreja, não se arrependeu do que fez das vezes anteriores. Quem assim procede não precisa de mais perdão mas, primeiramente de regeneração, pela salvação. Quem se diz arrependido não volta a fazer o mesmo. Quem se diz arrependido mas continua na senda do engano, não vive o arrependimento segundo DEUS mas o arrependimento segundo Saúl, o primeiro Rei de Israel. Este é que se mostrava muito triste e arrependido mas só até à primeira oportunidade de voltar a fazer o mesmo. Exceptuando-se algumas situações específicas de dependência a ser ultrapassada gradativamente, os que assim procedem são, no dizer de Pedro, ***"nuvens sem água, nuvens levadas pela força do vento"*** (2 Pedro 2:17). O livro de Apocalipse deixa-nos bem vincada a existência de muitos que não se arrependem e as causas que o não arrependimento acarreta (Apocalipse 9:20,21).

Feita esta dupla análise vemos, então, que só há um limite para o perdão – a falta de arrependimento. A falta de arrependimento do ser humano para com DEUS e a falta de arrependimento entre os seres humanos. Havendo arrependimento sincero, há perdão. O arrependimento libera o perdão.

João Baptista apregoava: ***"Arrependei-vos, pois que é chegado o Reino dos Céus"*** (Mateus 3:2). Paulo anunciava que ***"DEUS, não tendo em conta os tempo da ignorância, anuncia agora, a todos os homens e em todo o lugar, que se arrependam"*** (Actos 17:30). Se o Senhor dizia, através de Ezequiel: ***"Não tenho prazer na morte do pecador mas em que o ímpio se converta do seu caminho e viva"*** (Ezequiel 33:11), Pedro esclarecia que ***"o Senhor não retarda a Sua promessa, ainda que alguns a tenham por tardia; mas é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam, mas que todos venham a arrepender-se"***, como se lê em 2 Pedro 3:9. Este é o arrependimento do ser humano face ao perdão de DEUS.

Quanto ao arrependimento e ao perdão do ser humano para com o ser humano basta que voltemos a atender a uma sequência de versículos bíblicos, a que já atrás me referi, que resumem a nossa posição perante os que nos rodeiam e em que nos baseámos para alicerçar a doutrina que proclamamos:

***"Os Escribas e os Fariseus, indignados, perguntavam: Quem é este que diz blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão só DEUS?"*** (Lucas 5:21).

***"Eu desci do Céu, não para fazer a minha vontade mas para fazer a vontade d'Aquele que me enviou"*** (João 6:38).

***"Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem, sobre a Terra, poder de perdoar pecados, a ti te digo: levanta-te, toma a tua cama e vai para tua casa"*** (Lucas 5:23).

***"Assim como Tu me enviaste ao Mundo, também Eu os enviei ao Mundo"*** (João 17:18).

***"Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados"*** (Lucas 6:37).

***"Assim vos fará também meu PAI celestial se, de coração não perdoardes cada um a seu irmão, as suas ofensas"*** (Mateus 18:35).

Por estes versículos vemos três verdades fundamentais:

- 1ª – Que CRISTO veio ao Mundo investido com o poder de perdoar;
- 2ª – Que o próprio CRISTO faz de nós, os que O seguem, continuadores da vontade do PAI;
- 3ª – Que devemos pôr em prática os ensinamentos do Mestre.

Não nos esqueçamos, pois, que **perdoar** é uma capacidade que só existe no carácter de DEUS. Satanás não consegue perdoar. Não nos esqueçamos, pois, que o próprio DEUS delegou em nós essa maravilhosa capacidade de perdoar. **Podemos perdoar**, em Nome de DEUS e essa é uma arma bem temida por Satanás. Tão temida que procura fazer passá-la despercebida. Não nos esqueçamos, pois, que, quem perdoa reflecte o carácter divino. Não nos esqueçamos que, não só temos esse poder divino em nós, como somos convidados, pelo próprio DEUS, a usá-lo.

Naturalmente que, melhor do que termos de perdoar é não sermos magoados e melhor do que pedir perdão é não magoar ninguém. Por outras palavras, melhor que o perdoar é o não pecar. Não havendo pecado, não há necessidade de arrependimento e, não havendo necessidade de arrependimento, não há necessidade de perdão. Eliminemos, de nossas vidas de base espiritual em DEUS, contendas e guerrinhas com quem quer que seja e, muito mais, com os “domésticos da fé”.

O Apóstolo João empregava palavras duras quanto ao comportamento que devemos manter com quem nos rodeia: ***“Se alguém diz: Eu amo a Deus e aborrece a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?”*** (1 João 4:20).

É importante ressuscitar a doutrina do perdão, como primeiro passo para acabar com a dissensão entre irmãos de fé e, até, entre todo e qualquer ser humano. Quão bom seria. Ou não será que é a falta de arrependimento e de perdão que está na base de toda e qualquer guerra? Isto porque a falta de arrependimento e de perdão está na base de toda a corrupção e de toda a ambição desmedida.

Voltemos a nossa luta contra quem verdadeiramente as origina – Satanás, o Diabo, a antiga serpente, o Príncipe das Trevas. Quantos maltratam irmãos na fé e hospedam, com tanto carinho, as manobras

do Diabo, o Pai da mentira? Não façam guerra contra os irmãos na fé. Fazei a guerra contra o Diabo. Ocupai o tempo a fazer guerra espiritual ao Diabo e não a ser coniventes com as obras das Trevas. Tratem os mal o Diabo e bem os irmãos. Desmascaremos o Diabo e consolidemos a fé que temos em DEUS. O contrário não é vida em DEUS.

Nunca é demais acrescentar que todos sabem de cor João 3:16 mas que muito poucos conhecem I João 3:16 – ***"Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a Sua vida por nós e nós devemos dar a vida pelos irmãos"***.

Dar a vida pelos irmãos é criar dissensões, divisão, mágoa, revolta, incerteza, escândalo, maldição, brechas na sua vida espiritual? Não. Cresçamos espiritualmente. Cresçamos espiritualmente ***"até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de DEUS, a varão perfeito, à medida da estatura completa de CRISTO"*** (Efésios 4:13). Crescer desta forma, implica saber perdoar e fazê-lo.

*"No dia seguinte, quando saíram de Betânia teve fome. Vendo de longe uma figueira que tinha folhas, foi ver se nela acharia alguma coisa; chegando-se a ela, não achou senão folhas, porque não era tempo de figos. Jesus, falando, disse à figueira: Nunca mais coma alguém fruto de ti. E os seus discípulos ouviram isto"* (Marcos 12:12-14).

*"Não me escolhesteis vós a mim mas eu vos escolhi a vós e vos nomeei, **para que vades e deis fruto e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto, em meu Nome pedirdes ao PAI, Ele vo-lo conceda"*** (João 15:16).

**"Nisto é glorificado meu PAI – que deis muito fruto".**

(João 15:8).

**"Assim como CRISTO vos perdoou, assim fazei vós, também".**

(Colossenses 3:13).

**"Perdoai e sereis perdoados"**

(Lucas 6:37).

**Podemos dialogar. Podemos perdoar.**

**Perdoemos.**

## ÍNDICE



1. Em Betânia .....	07
2. A figueira .....	13
3. Fé em DEUS .....	21
4. Orando .....	33
5. Perdoai .....	39
6. Perdoar .....	49
7. Libertação .....	57
8. Maldições? .....	65
9. Arrependimento .....	77

## **Gráfica Mobidique, Lda.**

Rua Vitor Bastos, 12 A 1070 - 285 LISBOA  
Telefone: 21 385 29 84 Fax: 21 387 04 33  
Email: [grafica.mobidique@mail.telepac.pt](mailto:grafica.mobidique@mail.telepac.pt)

Depósito Legal nº 179106/02